

Planejamento Estratégico 2025 - 2028

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURA E AMBIENTE (PPGAA)

DOCUMENTO APROVADO EM 10 DE FEVEREIRO DE 2025
NA 112ª REUNIÃO DA COMISSÃO DO PPGAA

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS (CCA)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)

Coordenação do Programa

Coordenadora: Roberta Cornélio Ferreira Nocelli

Vice-coordenador: Claudinei Fonseca Souza

Comissão de Planejamento Estratégico

Presidente: Renato Nallin Montagnolli

Vice-presidente: Roselena Faez

Representante(s) docente(s): Kayna Agostini, Valéria Forni Martini

Representante técnico administrativo: Sirlene Marzagão Lima

Representante discente: Mateus Banderchuk Dib



Sumário

Apresentação	1
Construção do planejamento estratégico do PPGAA	3
O Programa de Pós-Graduação em Agricultura e Ambiente (PPGAA)	4
Missão, valores e visão	5
Análise dos ambientes interno e externo	6
Objetivos	9
Metas, ações, indicadores e resultados	11
Fraquezas	12
Forças	78
Oportunidades	83
Ameaças	88
Considerações Finais	93

Apresentação

A organização de um planejamento estratégico se apoia em diversas atividades, compreendendo motivação, análises, avaliações, decisões e comunicação. Após a realização dessas atividades, é possível construir um documento fundamental para definir os desafios, os objetivos estratégicos, as metas, os planos de ação a curto, médio e longo prazo, e os indicadores, em um processo ativo e organizado de avaliação, planejamento, execução e reavaliação. O documento de planejamento estratégico é essencial para um Programa de Pós-Graduação (PPG) orientar suas trajetórias e buscar soluções para seus desafios, visando a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão. Sendo assim, o planejamento estratégico dá suporte para a Coordenação de um PPG, para que a gestão seja mais eficiente nas tomadas de decisão para melhoria do Programa.

Para o planejamento estratégico do PPG ser um processo contínuo, é necessário o envolvimento dos sujeitos, a ampliação do espírito de equipe, a coordenação de esforços e a produção de novas ideias. Assim, o ato de planejar deve ser um processo participativo, com o intuito de alcançar uma meta desejada, buscando eficiência e efetividade dos esforços e recursos. O planejamento de um PPG, o qual deve estar sempre em consonância com o planejamento estratégico da Instituição de Ensino Superior (IES) a qual pertence, é essencial para corrigir as deficiências apontadas pelas Avaliações Quadrienais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e buscar o aumento no nível exigido pela CAPES, tendo como consequência o aumento da nota do Programa.

A tarefa primordial do planejamento estratégico de um PPG é estabelecer as conexões entre os desafios, as metas e as ações para solucionar os problemas e alcançar as melhorias. Ou seja, o planejamento serve de alicerce para o Programa cumprir sua missão e visão, refletindo-se na qualidade das dissertações e da produção intelectual, assim como na inserção social do PPG. Dessa forma, o planejamento estratégico do Programa de Pós-Graduação em Agricultura e

Ambiente (PPGAA) servirá para orientar os esforços e as ações que sustentarão uma evolução progressiva do Programa, do corpo docente e discente, e da qualidade das dissertações e da produção intelectual, tornando possível uma maior inserção social do PPG.

Como mencionado anteriormente, o processo de planejamento estratégico deve ser participativo nos PPGs, sendo os Coordenadores, os docentes, os técnicos e os discentes os agentes responsáveis pelo planejamento. Assim, o PPGAA fez um planejamento estratégico que contempla reuniões ordinárias e extraordinárias da Comissão do Programa, revisões periódicas do Regimento e das Normas do PPG, e reuniões da Comissão de Planejamento Estratégico.

O PPGAA acredita que conseguiu consolidar o Curso de Mestrado com especial atenção à formação de recursos humanos qualificados e planeja a abertura de um Curso de Doutorado, já recomendado pela CAPES e aguardando implantação pelo Ministério da Educação (MEC). Os objetivos do PPGAA foram construídos através de um trabalho em equipe e as ações para a solução dos problemas são coletivas, com a finalidade de se alcançar as metas em um futuro próximo.

Construção do planejamento estratégico do PPGAA

A primeira ação para a elaboração do planejamento estratégico do PPGAA foi a constituição de uma Comissão de Autoavaliação e de uma Comissão de Planejamento Estratégico, ambas compostas por docentes, discentes e uma técnica administrativa do Programa. A Comissão de Autoavaliação foi responsável por definir as abordagens, os critérios e a escala da autoavaliação, bem como elaborar o documento de autoavaliação do PPGAA. Após a obtenção dos resultados da autoavaliação, incluindo o acompanhamento dos egressos, a Comissão de Planejamento Estratégico elaborou o presente documento, que está em consonância com o Planejamento Estratégico para Pós-Graduação da UFSCar e do Centro de Ciências Agrárias, unidade acadêmica onde insere-se o PPGAA na IES. O planejamento estratégico auxiliará o Programa a diagnosticar pontos críticos, a formalizar sua missão, objetivos estratégicos e metas de curto, médio e longo prazo, a definir ações com base nos objetivos e metas, e a encontrar indicadores para permitir o acompanhamento da evolução do Programa.

Para a construção do Planejamento Estratégico do PPGAA, seguimos os seguintes passos:

1º) Revisamos o documento de planejamento estratégico do quadriênio 2021-2024, refinando missão, valores e visão.

2º) Realizamos um diagnóstico da autoavaliação, a partir do qual foi possível indicar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças em um diagrama FOFA.

3º) Definimos os objetivos estratégicos, táticos e operacionais.

4º) Determinamos metas (para atingir os objetivos), ações (para operacionalizar os procedimentos e alcançar as metas), indicadores (para monitoramento constante) e resultados esperados.

O Programa de Pós-Graduação em Agricultura e Ambiente (PPGAA)

O PPGAA iniciou suas atividades em 2010. Sua criação foi motivada pelas seguintes constatações: (i) a atividade agrícola causa impactos de diferentes ordens, alguns positivos e outros negativos, na economia, na organização social e no ambiente; (ii) a agricultura brasileira desempenha papel fundamental na economia do país, e a ampliação de sua competitividade e sustentabilidade relaciona-se aos avanços científicos e à disponibilização de tecnologias para o setor produtivo, os quais devem contribuir para a diminuição das desigualdades regionais e para o desenvolvimento nacional; (iii) a intensificação das atividades agrícolas, fundamentais para o desenvolvimento do país, tem provocado, em muitas áreas, processos de degradação que comprometem a produtividade das terras, a qualidade dos ecossistemas e de paisagens regionais, com impactos negativos no ambiente, na economia e na organização social de regiões afetadas; (iv) a Pós-Graduação é um excelente ambiente para atualização, criação e motivação, no sentido de superar desafios, visando a geração de alternativas técnicas para os sistemas produtivos e para o avanço do conhecimento técnico-científico; (v) atualmente, no mercado de trabalho, observa-se uma crescente necessidade de profissionais com formação técnico-científica sólida, preparados para atuar em atividades relacionadas à sustentabilidade de ecossistemas agrícolas, em órgãos públicos, privados e no terceiro setor, e (vi) apesar do desenvolvimento agrícola futuro necessitar pautar-se em práticas e técnicas ambientalmente adequadas, historicamente os Programas de Pós-Graduação na área de Ciências Agrárias não dão o devido destaque à sustentabilidade de ecossistemas agrícolas.

Missão, valores e visão

Missão, valores e visão definem a identidade de uma organização, neste caso, um PPG, sendo a base para a elaboração do planejamento estratégico. A missão representa a razão e o propósito da existência do Programa, de forma a expressar claramente suas diretrizes, limites de atuação e diferencial, considerando as necessidades da sociedade. Assim, a missão exerce um papel determinante na cultura da organização, permitindo o acompanhamento das mudanças sócio-ambientais e uma precisa definição de suas estratégias.

A missão do PPGAA é:

Garantir formação humana, acadêmica e profissional de excelência, por meio de ensino, pesquisa e extensão na área de Ciências Agrárias, e em consonância com as diretrizes da Pós-Graduação da UFSCar e as ações afirmativas. Além disso, promover inovação, tecnologia e avanços científicos que aliem a agricultura à conservação ambiental, por meio de uma perspectiva interdisciplinar e permeada pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs).

Os valores são princípios norteadores e compromissos assumidos pelo Programa, ou seja, convicções, conduta e comportamento dominante dos integrantes do PPG. Os valores servem como motivadores das ações do grupo e da sua busca pela excelência; também estabelecem os limites éticos para essas ações e seus executores no exercício de suas responsabilidades.

Os valores do PPGAA são:

Comprometimento

Responsabilidade

Respeito ao ambiente, às diferenças e à diversidade

Excelência

Ética

A partir da missão e dos valores, estabelece-se a visão do PPG, a qual expressa os anseios e as expectativas dos docentes, discentes e técnicos administrativos em relação ao futuro do Programa. Além disso, a visão expressa como os anseios e as expectativas serão convertidos em realidade. Assim, a visão é a projeção de oportunidades futuras e a concentração de esforços para que essa projeção seja alcançada, estabelecendo a direção a seguir pelo PPG.

A visão do PPGAA é:

Ser um Programa de Pós-Graduação reconhecido regional e nacionalmente pela excelência em ensino, pesquisa e extensão, direcionando seus esforços para o desenvolvimento de conhecimentos científicos e tecnologias inovadoras que aliem a agricultura à conservação ambiental. Assim, o PPGAA deve integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) bem como ações afirmativas para ampliar seu impacto acadêmico e social.

Análise dos ambientes interno e externo

A análise de ambiente consiste na avaliação e no diagnóstico das forças e fraquezas (ambiente interno), bem como das oportunidades e ameaças (ambiente externo) que exercem influência nas atividades e no desempenho do PPG. Assim, a análise dos ambientes interno e externo do PPGAA baseou-se no diagrama SWOT ou FOFA em português, abordagem criada por Kenneth Andrews e Roland Christensen. O método FOFA permite avaliar a capacidade competitiva de uma organização (neste caso, o PPGAA) a partir de quatro vetores: Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats). Esses vetores são verificados em seus cenários específicos, que são os cenários interno e externo.

No cenário interno, são analisadas as potencialidades e limitações da organização (neste caso, o PPGAA) no cumprimento da sua missão, e como isso interfere em maior ou menor grau na execução dos seus objetivos. São então identificadas características intrínsecas positivas, tangíveis ou não, vantagens, facilidades e outros pontos fortes da organização (forças); também são identificadas características intrínsecas negativas, tangíveis ou não, desvantagens, dificuldades e outros pontos fracos (fraquezas). No cenário externo, são analisados os fatores externos não controláveis que podem criar situações competitivas positivas ou negativas à organização. São então identificadas situações favoráveis e monitoradas as tendências que influenciam positivamente a organização (oportunidades); também são identificadas as situações desfavoráveis e

monitoradas as tendências que influenciam negativamente a organização (ameaças). O diagrama FOFA para o PPGAA, referente ao quadriênio 2021-2024 (Figura 1), foi criado a partir da autoavaliação do Programa.

	Fatores positivos	Fatores negativos
Ambiente interno	<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> – Boa infraestrutura, incluindo estrutura para atividades remotas – Disciplinas relacionadas com as linhas de pesquisa – Corpo docente qualificado – Apoio da Diretoria do CCA – Realização de eventos acadêmicos – Todos os estudantes com bolsa – Alta procura por estudantes de diferentes IES, regiões do Brasil e outros países – Projetos e pesquisas com relevância mundial na área de sustentabilidade – Multidisciplinaridade – Utilização efetiva das mídias digitais para divulgação do PPGAA – Aumento de publicações internacionais e participação em eventos científicos internacionais 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> – Pouca mobilidade internacional de docentes e discentes – Heterogeneidade na produção científica dos docentes – Pouca produção científica de docentes com discentes – Poucas parcerias entre docentes do Programa para desenvolvimento de projetos e orientação – Aumento do tempo de titulação – Relação deficiente com a comunidade local – Pouco envolvimento de docentes e discentes com o Programa – Mecanismos falhos de seleção de estudantes – Dificuldade dos discentes com língua estrangeira (inglês) – Poucos docentes com projetos de auxílio à pesquisa
	<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> – Programa reconhecido pelo setor público (como secretarias municipais) e privado (como empresas) para capacitação de profissionais – Bom relacionamento com outras IES – Demanda de pesquisa para atender os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) – Cooperação internacional – Aumento no número de editais específicos na interface agricultura-ambiente – Capilaridade das mídias sociais para aumentar a visibilidade do PPGAA e dos trabalhos desenvolvidos – Reconhecimento nacional e internacional – Empregabilidade dos discentes 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> – Poucos alunos matriculados após a aprovação no Processo Seletivo – Alíneas de PROAP que dificultam a utilização de recursos para atividades de campo e laboratório – Localização próxima de centros de excelência em pesquisa agrária e com curso de Doutorado – Alto custo para publicar open access – Mudanças no Sistema de Avaliação da CAPES a cada ciclo avaliativo – Editais (por exemplo, mobilidade) para internacionalização oferecidos apenas para programas de excelência – Estudantes com emprego e sem objetivos acadêmicos, exercendo influência negativa sobre o tempo de titulação e produção científica – Trabalho remoto de servidores técnicos administrativos (Programa de Gestão e Desempenho) – Dificuldade de docentes e discentes com língua estrangeira – Pouco suporte da Secretaria Geral de Relações Internacionais da UFSCar
Ambiente externo		

Figura 1: Diagrama FOFA evidenciando as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças do PPGAA no quadriênio 2021-2024.

Objetivos

A partir do diagrama FOFA e considerando a missão e a visão do PPGAA, determinamos os objetivos do Programa. Os objetivos refletem os resultados que se pretende alcançar para o cumprimento da missão do PPG e o alcance de sua visão de futuro. Ao determinarmos os objetivos, levamos em consideração que eles devem ser SMART (S de specific ou específicos em português, M de measurable ou mensuráveis em português, A de achievable ou alcançáveis em português, R de realistic ou relevantes em português e T de timely ou associados a um prazo em português). Classificamos os objetivos em três níveis: estratégicos, táticos e operacionais.

Os objetivos estratégicos são aqueles de longo prazo (um ou mais quadriênios) e que refletem as expectativas globais, a visão do PPG e a direção a ser seguida, relacionando-se, portanto, ao ambiente externo ao Programa. Os objetivos táticos são aqueles de médio prazo, mais específicos, formulados e executados pela Coordenação e/ou Comissão do PPG, e que visam a utilização mais eficiente dos recursos do Programa. Os objetivos operacionais são aqueles de curto prazo, e que envolvem a execução de tarefas rotineiras do PPG e os planos de ação dos objetivos táticos. Os objetivos do PPGAA encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1: Objetivos estratégicos, táticos e operacionais do PPGAA para o quadriênio 2025-2028

<h2>OBJETIVOS ESTRATÉGICOS</h2>	<h2>OBJETIVOS TÁTICOS</h2>	<h2>OBJETIVOS OPERACIONAIS</h2>
<p>Longo prazo, visão global, forte relação com ambiente externo</p>	<p>Médio prazo, atuação da coordenação e comissões ao aplicar o planejamento</p>	<p>Curto prazo, execução imediata de tarefas e rotinas no dia a dia do PPGAA</p>
<p>Fortalecer a interação do PPGAA com a sociedade, visando o desenvolvimento regional com responsabilidade social e ambiental.</p> <p>Manter e fortalecer essas condições, assegurando a qualidade, a relevância e a visibilidade do PPGAA em nível nacional e internacional.</p> <p>Aproveitar as oportunidades para expandir o impacto acadêmico, tecnológico e social do PPGAA, por meio de parcerias estratégicas, maior participação em editais específicos e divulgação eficaz de resultados, consolidando parcerias, incrementando a cooperação internacional e fortalecendo a relevância das pesquisas em agricultura e ambiente.</p> <p>Mitigar o impacto dessas ameaças, garantindo a continuidade e a qualidade do PPGAA, elevando sua competitividade, ampliando fontes de recursos e consolidando a postura interdisciplinar, especialmente em cenários de mudanças ou incertezas institucionais.</p>	<p>Promover uma distribuição mais equitativa e de maior qualidade na produção científica do corpo docente, garantindo que todos os professores publiquem, anualmente, em periódicos qualificados (prioritariamente estratos B1 ou superiores).</p> <p>Aumentar pelo menos 50% no quadriênio o número de publicações conjuntas entre docentes e discentes estabelecidas em orientações e colaborações internas.</p> <p>Reduzir o tempo médio de titulação dos discentes para menos de 26 meses no próximo quadriênio.</p> <p>Ampliar a captação de recursos financeiros, provenientes de agências de fomento, parcerias público-privadas e iniciativas institucionais, para garantir não apenas a sustentabilidade como também o crescimento das atividades de pesquisa.</p>	<p>Aumentar a participação de docentes e discentes em projetos de pesquisa com colaborações internacionais, visando o aumento de intercâmbio e de publicações com colaboradores internacionais.</p> <p>Desenvolvimento e financiamento de projetos interdisciplinares.</p> <p>Estimular o engajamento de docentes e discentes nas atividades e iniciativas do Programa.</p> <p>Aprimorar os mecanismos de seleção de estudantes do PPGAA, garantindo um processo transparente, eficiente e inclusivo, que possibilite a identificação e a captação de candidatos qualificados e alinhados com as linhas de pesquisa do Programa.</p> <p>Fortalecer a proficiência em língua estrangeira (inglês) dos discentes do PPGAA, ao ampliar o acesso a publicações científicas internacionais, aumentar a participação em eventos e colaborações globais, e melhorar a produção e divulgação científica em âmbito internacional.</p>

Metas, ações, indicadores e resultados

As metas são passos ou etapas detalhadamente quantificados (indicadores) – com responsáveis, recursos e prazos definidos – e coerentes com uma determinada estratégia para que os objetivos sejam alcançados. Assim, cada meta é derivada de um objetivo, e apresenta os resultados e valores esperados, e o tempo ou prazo para que o objetivo seja alcançado. De forma similar aos objetivos, as metas devem ser SMART (S de specific ou específicos em português, M de measurable ou mensuráveis em português, A de achievable ou alcançáveis em português, R de realistic ou relevantes em português e T de timely ou associados a um prazo em português).

Para cada meta do PPGAA, definimos uma ou mais ações para alcançá-la, usando a ferramenta 5W2H: What (o que fazer), Why (porque fazer), Where (onde fazer), When (quando fazer), Who (quem vai fazer), How (como fazer) e How much (quanto vai custar). Também definimos, para cada meta, os indicadores para checar se a meta foi atingida. Os indicadores são a quantificação detalhada das metas. Por último, definimos os resultados esperados a partir do plano de ação.

Abaixo, apresentamos, para cada fraqueza identificada no diagrama FOFA (Figura 1), seu objetivo (visando resolução da fraqueza), metas, planos de ação, indicadores e resultados esperados. Nos focamos no detalhamento das fraquezas, pois são internas ao PPGAA e passíveis de resolução por ações do Programa. Para as forças, oportunidades e ameaças, optamos por uma apresentação mais sintética dos objetivos, metas, ações, indicadores e resultados esperados. Os motivos para a apresentação mais sintética são que, de forma geral, os objetivos relacionados às forças são a manutenção de ações já implementadas com êxito pelo PPGAA, e os objetivos relacionados principalmente às ameaças não são possíveis de serem atingidos por ações internas ao Programa, já que os fatores identificados no diagrama FOFA (Figura 1) são do ambiente externo.

Fraquezas

FRAQUEZA 1: POUCA MOBILIDADE INTERNACIONAL DE DOCENTES E DISCENTES

Objetivo: Aumentar a participação de docentes e discentes em projetos de pesquisa com colaborações internacionais, visando o aumento de intercâmbio e de publicações com colaboradores internacionais.

Meta 1: Prospectar grupos de pesquisa internacionais.

Meta 2: Propor projetos institucionais ou individuais em colaboração com os grupos internacionais prospectados e buscar financiamento.

Meta 3: Firmar acordos bilaterais.

Meta 4: Divulgar o PPGAA em instituições estrangeiras.

Meta 5: Convidar pesquisadores estrangeiros para proferir palestras e cursos online, e promover a logística necessária para a realização das atividades.

Meta 1: Prospectar grupos de pesquisa internacionais.

Plano de ação:

O que fazer?

Construir parcerias com grupos de pesquisa internacionais relevantes para as diferentes áreas do PPGAA.

Por que fazer?

Para ampliar a colaboração científica e tecnológica, acessar novos conhecimentos, metodologias e tecnologias, aumentar a visibilidade internacional do PPGAA e da UFSCar, facilitar o intercâmbio de pesquisadores (docentes e discentes) e buscar oportunidades de financiamento internacional.

Onde fazer?

Em visitas a universidades e centros de pesquisa reconhecidos mundialmente; via participação de docentes e discentes em conferências, workshops e eventos internacionais; e internamente ao PPGAA via incentivo a docentes e discentes para a utilização de plataformas acadêmicas como ResearchGate, Google Scholar, ORCID e LinkedIn, bem como via submissão de propostas para editais de cooperação internacional.

Quando fazer?

Primeiramente, é necessário fazer um mapeamento e seleção dos grupos internacionais interessantes, em seguida fazer um contato e visitas às instituições selecionadas e estabelecer parcerias formais, buscando financiamento. Após o estabelecimento da parceria, deve haver um monitoramento contínuo. As parcerias podem ser institucionais ou individuais e devem ser estabelecidas idealmente até o final de 2025.

Quem vai fazer?

Para as ações, é necessário um líder de projeto, docentes do PPGAA, apoio institucional da SRInter e discentes do PPGAA.

Como fazer?

Identificar grupos de pesquisa com temas convergentes através de contato direto por e-mail, reuniões, networking em eventos e redes sociais, elaborar projetos em conjunto e submeter para editais específicos para promover a internacionalização, mobilidade acadêmica e monitoramento dos impactos das parcerias.

Quanto vai custar?

As ações podem não ter custos como o uso de e-mails e redes sociais acadêmicas, e podem ter custos como participação em eventos (inscrição, viagem, hospedagem) e mobilidade internacional (bolsas e passagens) que podem ser financiados por editais específicos.

Indicadores: Número de grupos internacionais de pesquisa prospectados, número de contatos estabelecidos, quantidade de propostas de colaboração submetidas para editais de financiamento e respostas positivas recebidas, acordos firmados ou parcerias iniciadas, número de colaborações estabelecidas, incluindo projetos conjuntos, publicações ou intercâmbios,

Resultados esperados: Ampliação da rede de colaboração internacional, aumento do intercâmbio de conhecimento, desenvolvimento de projetos conjuntos, publicações e coautorias internacionais, captação de recursos internacionais, fortalecimento internacional da visibilidade institucional.

Meta 2: Propor projetos institucionais ou individuais em colaboração com os grupos internacionais prospectados e buscar financiamento.

Plano de ação:

O que fazer?

Identificar oportunidades de financiamento, desenvolver e submeter propostas de projetos em colaboração com grupos internacionais.

Por que fazer?

Para ampliar a rede de colaboração internacional do PPGAA, aumentar as possibilidades de financiamento internacional e potencializar os impactos dos projetos.

Onde fazer?

Internamente ao PPGAA, em colaboração com os grupos internacionais prospectados, para submissão de propostas a organizações e entidades de financiamento internacionais.

Quando fazer?

Mapeamento de fontes de financiamento até o final de 2025, desenvolvimento dos projetos em colaboração e submissão para agências de fomento ao longo de 2026 e monitoramento das parcerias ao longo do quadriênio.

Quem vai fazer?

Comissão de Internacionalização, a qual deverá ser criada internamente ao PPGAA para realizar o levantamento de parcerias internacionais, com auxílio da SRInter e docentes do PPGAA.

Como fazer?

Estabelecer contato com grupos internacionais via redes acadêmicas, conferências e eventos; realizar reuniões da Comissão de Internacionalização para levantamento de parcerias internacionais e definição do escopo das propostas; elaborar propostas alinhadas com as

linhas de pesquisa do PPGAA; submeter propostas a editais e monitorar o desenvolvimento do projeto.

Quanto vai custar?

Tempo da equipe envolvida em reuniões e deslocamentos, consultoria especializada para captação de recursos e orçamento proposto pelos editais e programas de fomento internacional.

Indicadores: Número de projetos institucionais ou individuais internacionais propostos, número de submissões de projetos internacionais a editais de financiamento, número de projetos aprovados para financiamento, montante de financiamento captado, número de publicações conjuntas resultantes da colaboração, quantidade de mobilidades internacionais geradas

Resultados esperados: Ampliação das redes de colaboração internacional, aumento da captação de recursos para projetos institucionais e individuais, fortalecimento da produção científica e tecnológica em parceria internacional, aumento da participação da instituição em programas e editais internacionais

Meta 3: Firmar acordos bilaterais.

Plano de ação:

O que fazer?

Firmar acordos bilaterais com instituições nacionais e internacionais para fortalecer a cooperação acadêmica e científica do PPGAA.

Por que fazer?

Para ampliar oportunidades de pesquisa e intercâmbio para docentes e discentes; promover colaborações científicas de alto impacto para melhorar a visibilidade e a internacionalização do PPGAA; aumentar a captação de recursos e financiamento para pesquisas.

Onde fazer?

Instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais com áreas de conhecimento afins em agricultura e ambiente e com histórico de cooperação acadêmica e pesquisa de interesse comum.

Quando fazer?

Estabelecer acordos bilaterais pode ser uma ação contínua dentro do PPGAA, com atividades previstas a curto, médio e longo prazo, iniciando-se em 2025.

Quem vai fazer?

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Agricultura e Ambiente, docentes interessados em parcerias e SRInter.

Como fazer?

Levantamento de potenciais instituições parceiras, definição de áreas prioritárias de cooperação, elaboração de propostas de acordo e alinhamento de interesses, negociação e formalização dos acordos bilaterais, implementação das atividades previstas nos acordos, monitoramento e avaliação periódica das parcerias.

Quanto vai custar?

Despesas com viagens e reuniões presenciais, eventuais custos com tradução e documentação jurídica, possíveis investimentos institucionais em projetos colaborativos.

Indicadores: Número de acordos firmados, número de instituições internacionais parceiras, número de intercâmbios realizados, número de projetos de pesquisa conjuntos, publicações conjuntas, participação em eventos internacionais.

Resultados esperados: Ampliação da internacionalização do Programa de Pós-Graduação, aumento da mobilidade acadêmica, desenvolvimento de pesquisas inovadoras em colaboração com parceiros internacionais, acesso a novos financiamentos internacionais, ampliando as oportunidades de fomento para pesquisa e inovação, publicação de artigos científicos de alto impacto, maior reconhecimento e visibilidade internacional do Programa.

Meta 4: Divulgar o PPGAA em instituições estrangeiras.

Plano de ação:

O que fazer?

Divulgar o PPGAA em instituições estrangeiras, promovendo sua visibilidade e atraindo estudantes e pesquisadores internacionais.

Por que fazer?

Para ampliar a internacionalização do Programa, atrair estudantes estrangeiros para o PPGAA, estabelecer parcerias acadêmicas e institucionais e inserir o PPGAA no cenário internacional.

Onde fazer?

Universidades e institutos de pesquisa estrangeiros e de reconhecimento internacional na área de agricultura e ambiente, em eventos científicos internacionais, plataformas online e redes sociais acadêmicas.

Quando fazer?

Durante todo o quadriênio, iniciando no segundo semestre de 2025, com maior foco em períodos de abertura de editais para seleção de novos estudantes e durante conferências e simpósios internacionais.

Quem vai fazer?

Coordenação do PPGAA, SRInter e estudantes que foram aprovados em editais de mobilidade acadêmica.

Como fazer?

Elaborar material de divulgação em inglês e espanhol, entrar em contato com instituições estrangeiras para parcerias, participar de eventos internacionais, organizar webinars e palestras online para apresentar o Programa e as linhas de pesquisa dos docentes.

Quanto vai custar?

É necessário orçamento para custear as seguintes atividades: produção de materiais de divulgação físicos e digitais, tradução de documentos e

materiais, taxas de inscrição em eventos internacionais, passagens e diárias para eventos internacionais.

Indicadores: Número de ações de divulgação realizadas, número de materiais de divulgação distribuídos, número de parcerias firmadas com instituições estrangeiras, número de acessos e interações em mídias digitais, número de candidatos estrangeiros inscritos no processo seletivo.

Resultados esperados: Ampliação da visibilidade internacional do Programa, aumento no número de parcerias internacionais, crescimento na participação de alunos estrangeiros no programa, melhoria nos indicadores de internacionalização, aumento na participação de docentes e pesquisadores estrangeiros como palestrantes, coorientadores e colaboradores em pesquisas.

Meta 5: Convidar pesquisadores estrangeiros para proferir palestras e cursos online, e promover a logística necessária para a realização das atividades.

Plano de ação:

O que fazer?

Convidar pesquisadores estrangeiros renomados para ministrar palestras e cursos online, garantindo a logística necessária para a realização dessas atividades.

Por que fazer?

Para ampliar a troca de conhecimento entre pesquisadores e estudantes de instituições diferentes, mas com áreas de conhecimento complementares para incentivar estudos interdisciplinares; fortalecer a internacionalização do PPGAA; promover networking e parcerias internacionais; atualizar discentes e docentes sobre avanços científicos e tecnológicos em agricultura e ambiente.

Onde fazer?

As palestras e cursos serão realizados online, por meio da plataforma como Google Meet, podendo haver transmissão para salas do PPG para maior interação. Também poderá ocorrer no formato presencial, caso o palestrante tenha disponibilidade para ministrar uma palestra no PPGAA.

Quando fazer?

O Programa deve estabelecer uma agenda semestral, realizando pelo menos uma a duas palestras ou cursos por semestre com início ainda em 2025. O calendário será definido de acordo com a disponibilidade dos pesquisadores convidados.

Quem vai fazer?

Coordenação do PPGAA pode realizar uma enquete com discentes e docentes para definir temas e contatos com pesquisadores; Comissão de Internacionalização pode auxiliar com apoio na comunicação e organização; Secretaria do Programa proverá logística e suporte técnico; discentes e docentes atuarão na divulgação e participação ativa.

Como fazer?

Identificar pesquisadores estrangeiros alinhados com as linhas de pesquisa do Programa; divulgar o evento por meio de e-mails institucionais, redes sociais e site do Programa; realizar o evento, com suporte técnico para evitar problemas durante a transmissão; realizar uma avaliação pós-evento por meio de formulários de feedback.

Quanto vai custar?

Pagamento de despesas com hospedagem e transporte do palestrante, infraestrutura para transmissão da palestra no formato remoto, divulgação (design de materiais e anúncios pagos, se necessário), se for um evento presencial fornecer coffee break.

Indicadores: Número de pesquisadores estrangeiros convidados, número de palestras e cursos online realizados, número de participantes (discentes, docentes e público externo) nas atividades, nível de satisfação dos participantes (com base em questionários de satisfação), frequência anual das atividades realizadas.

Resultados esperados: Ampliação da internacionalização do programa de pós-graduação, maior integração entre pesquisadores estrangeiros e a comunidade acadêmica local, aumento da visibilidade do programa no cenário acadêmico internacional, estímulo à cooperação internacional para futuras pesquisas e projetos conjuntos, desenvolvimento da proficiência em idiomas estrangeiros entre os discentes e docentes, melhoria da infraestrutura e logística para a realização de eventos acadêmicos online.

FRAQUEZA 2: HETEROGENEIDADE NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES

Objetivo: *Promover uma distribuição mais equitativa e de maior qualidade na produção científica do corpo docente, garantindo que todos os professores publiquem, anualmente, em periódicos qualificados (prioritariamente estratos B1 ou superiores).*

Meta 1: Implementar, até o final de 2025, um Programa de Mentoria e Suporte para docentes com menor índice de publicação.

Meta 2: Realizar, a partir de 2025, workshops anuais com Editoras acadêmicas e científicas de capacitação para todos os docentes e discentes do PPGAA

Meta 3: Incentivar coautoria e colaboração internas, de modo que, até 2026, ao menos 50% dos artigos publicados anualmente tenham participação conjunta de docentes (ou grupos de docentes) do PPGAA.

Meta 1: Implementar, até o final de 2025, um Programa de Mentoria e Suporte para docentes com menor índice de publicação.

Plano de ação:

O que fazer?

Compôr um Programa de Mentoria e Suporte com docentes com maior índice de publicação visando ajudar docentes a aumentar suas publicações (em periódicos do estrato B1 ou superior).

Por que fazer?

Para reduzir a disparidade na produção científica, facilitando a publicação e incentivando a melhoria da qualidade dos artigos.

Onde fazer?

No âmbito do PPGAA (incluindo encontros presenciais e online, de acordo com a disponibilidade dos docentes).

Quando fazer?

Implantação do programa até dezembro de 2025, com reuniões e atendimentos sob demanda.

Quem vai fazer?

Docentes que compuserem o Programa de Mentoria e Suporte.

Como fazer?

Elaboração de um cronograma de atendimentos e mentorias individuais ou em pequenos grupos; uso de materiais de apoio, como tutoriais e checklist.

Quanto vai custar?

Custos básicos de organização (reuniões, eventuais palestrantes externos), que podem ser cobertos pelo próprio Programa.

Indicadores: Número de docentes em acompanhamento (incluindo nível de adesão ao Programa de Mentoria e Suporte); evolução no número de submissões e artigos aceitos por docentes que antes apresentavam produção mais baixa.

Resultados esperados: Redução da disparidade na produção entre docentes; aumento da qualidade e da taxa de aceitação de manuscritos em periódicos qualificados.

Meta 2: Realizar, a partir de 2025, workshops anuais com Editoras acadêmicas e científicas de capacitação para todos os docentes e discentes do PPGAA.

Plano de ação:

O que fazer?

Promover workshops temáticos ministrados por convidados externos, pertencentes a editoras de periódicos e livros científicos.

Por que fazer?

Para difundir boas práticas de publicação científica, estimulando a adoção de métodos e estratégias que aumentem a qualidade e a visibilidade dos artigos.

Onde fazer?

Espaços disponíveis no CCA ou salas virtuais (para transmissões online).

Quando fazer?

Duas edições por ano, com início em 2025 e continuidade nos anos subsequentes.

Quem vai fazer?

Docentes que compuserem o Programa de Mentoria e Suporte, em conjunto com a Coordenação; palestrantes convidados com histórico de publicações de alto impacto.

Como fazer?

Definir cronograma de temas (ex.: Redação Científica, Escolha de Revista e Indexadores, Processo de Peer Review); divulgar internamente a programação e garantir suporte técnico (equipamentos, plataforma de videoconferência).

Quanto vai custar?

Principalmente custos de deslocamento para palestrantes externos, que podem ser subsidiados por verba do PPGAA, do CCA, ou da própria editora; coffee break, a ser subsidiado com verba do CCA.

Indicadores: Frequência média de docentes em cada workshop; avaliação de satisfação e de aplicabilidade do conteúdo pelos participantes via formulário; número de artigos submetidos após os workshops.

Resultados esperados: Consolidação de uma cultura de publicação científica de alto nível; maior alinhamento de todos os docentes às boas práticas de escrita e submissão de artigos.

Meta 3: Incentivar coautoria e colaboração internas, de modo que, até 2026, ao menos 50% dos artigos publicados anualmente tenham participação conjunta de docentes (ou grupos de docentes) do PPGAA.

Plano de Ação:

O que fazer?

Criar mecanismos de estímulo à co-autoria, como prioridade no uso de verbas de publicação e divulgação de bons exemplos de colaboração.

Por que fazer?

A colaboração interna pode acelerar a troca de experiências, aumentar a qualidade dos manuscritos e elevar o volume de publicações.

Onde fazer?

Em todas as linhas de pesquisa do PPGAA, através dos grupos de pesquisa já existentes.

Quando fazer?

A partir de 2025, com avaliação anual dos resultados; meta de alcançar 50% de artigos em coautoria até 2026 e continuidade do aumento em anos seguintes.

Quem vai fazer?

Coordenação do PPGAA (definindo critérios de incentivo), docentes e grupos de pesquisa (implementando as colaborações).

Como fazer?

Inserção de “colaboração docente” como critério formal de valorização no relatório de auto-avaliação do PPGAA; alocação de recursos para traduções, revisões e taxas de publicação especificamente para artigos em coautoria interna.

Quanto vai custar?

Redirecionamento de parte das verbas para incentivar coautoria (sem aumento significativo de custo global); eventual criação de editais internos de fomento para artigos colaborativos.

Indicadores: Percentual de artigos publicados em coautoria entre docentes do PPGAA, em relação ao total de publicações do Programa a cada ano; aumento do número de citações e da qualidade dos artigos (Fator de Impacto, estratos Qualis).

Resultados Esperados: Maior integração entre linhas de pesquisa e grupos de trabalho; aumento tanto quantitativo quanto qualitativo das publicações.

FRAQUEZA 3: POUCA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE DOCENTES COM DISCENTES

Objetivo: *Aumentar pelo menos 50% no quadriênio o número de publicações conjuntas entre docentes e discentes estabelecidas em orientações e colaborações internas.*

Meta 1: Estimular oficinas colaborativas de escrita entre orientadores e discentes, envolvendo a redação de artigos dentro de cada grupo de pesquisa.

Meta 2: Tornar obrigatória, no projeto de pesquisa dos discentes, a inclusão de um cronograma explicitando a preparação e submissão de artigos, a partir de 2025.

Meta 3: Assegurar a participação de discentes nos workshops de escrita e publicação (meta 2 proposta para a fraqueza “Heterogeneidade na produção científica dos docentes”), de modo que ao menos 80% dos orientandos e respectivos orientadores participem de, pelo menos, um workshop anual sobre redação científica, submissão de artigos e estratégias de divulgação.

Meta 1: Estimular oficinas colaborativas de escrita entre orientadores e discentes, envolvendo a redação de artigos dentro de cada grupo de pesquisa.

Plano de ação:

O que fazer?

Incentivar sessões de escrita colaborativa (redação de artigos) nos grupos de pesquisa, dedicadas ao planejamento, produção ou revisão de manuscritos.

Por que fazer?

Para integrar os discentes ao processo de publicação com orientadores, desde a concepção do artigo até a submissão, aumentando seu comprometimento e aprendizado.

Onde fazer?

Em laboratórios, salas de estudo ou plataformas virtuais, de acordo com a disponibilidade e preferência dos grupos.

Quando fazer?

A partir de 2025, com periodicidade definida pelos grupos de pesquisa (por exemplo, encontros quinzenais ou mensais).

Quem vai fazer?

Orientadores e coorientadores; docentes líderes de grupos de pesquisa; discentes de mestrado ativos ou egressos recentes.

Como fazer?

Definir um cronograma de reuniões; criar pautas específicas para cada sessão (ex.: estrutura de artigo, formatação, referências bibliográficas), acompanhar indicadores de submissões resultantes desses encontros.

Quanto vai custar?

Custos mínimos, restritos à infraestrutura de reuniões (presenciais ou on-line) e eventuais materiais de apoio (ex., software de gestão de referências).

Indicadores: Número de reuniões realizadas por semestre; número de artigos produzidos ou submetidos oriundos das reuniões de redação; engajamento de discentes (presença e participação ativa).

Resultados esperados: Aumento da interação entre docentes e discentes no processo de publicação; maior familiaridade dos discentes com as etapas de produção científica; crescimento do volume de artigos concluídos em coautoria com discentes.

Meta 2: Tornar obrigatória, no projeto de pesquisa dos discentes, a inclusão de um cronograma explicitando a preparação e submissão de artigos, a partir de 2025.

Plano de ação:

O que fazer?

Inserir no conteúdo programático da disciplina de Método Científico a exigência de que cada projeto de dissertação contenha um plano de publicação, com datas ou marcos previstos para submissão de artigos.

Por que fazer?

Para incorporar, desde o início, a cultura da publicação ao trabalho acadêmico, garantindo que a produção científica seja planejada de forma estruturada.

Onde fazer?

Nas disciplinas obrigatórias de Método Científico e Seminários (disciplina obrigatória no segundo semestre do curso), nas quais o discente apresenta e discute seu projeto.

Quando fazer?

A partir do processo seletivo de 2025, aplicando a todos os novos ingressantes.

Quem vai fazer?

Docentes responsáveis pela disciplina de Método Científico, a qual é obrigatória no primeiro semestre do Curso, e Comissão de Acompanhamento.

Como fazer?

Incluir os critérios de obrigatoriedade no regimento quanto às atribuições dos discentes e nos projetos de pesquisa.

Incluir o critério de obrigatoriedade no plano de ensino da disciplina de Método Científico, com a apresentação do cronograma logo no início do Curso.

Verificação do andamento dos projetos pela Comissão de Acompanhamento, conforme proposto na Meta 1 da Fraqueza 5.

Capacitar orientadores e alunos para definirem metas viáveis de publicação.

Quanto vai custar?

Não há custo direto, além de possíveis ajustes em plataformas de submissão de projetos e capacitação inicial de orientadores.

Indicadores: Percentual de projetos de dissertação com cronograma de publicação detalhado; grau de cumprimento dos cronogramas ao longo do curso.

Resultados esperados: Incorporação sistêmica da cultura de publicação nos trabalhos de mestrado; maior previsibilidade e acompanhamento do fluxo de produção científica com envolvimento discente.

Meta 3: Assegurar a participação de discentes nos workshops de escrita e publicação (Meta 2 proposta para a fraqueza “Heterogeneidade na produção científica dos docentes”), de modo que ao menos 80% dos orientandos e respectivos orientadores participem de, pelo menos, um workshop anual sobre redação científica, submissão de artigos e estratégias de divulgação.

Plano de Ação:

O que fazer?

Organizar workshops temáticos ministrados por convidados externos, pertencentes a editoras de periódicos e livros científicos.

Por que fazer?

Para unificar as diretrizes de publicação, compartilhar experiências e melhorar a qualidade dos trabalhos.

Onde fazer?

Espaços disponíveis no CCA ou salas virtuais (para transmissões online).

Quando fazer?

Duas edições por ano, com início em 2025 e continuidade nos anos subsequentes.

Quem vai fazer?

Docentes que compuserem o Programa de Mentoria e Suporte, em conjunto com a Coordenação; palestrantes convidados com histórico de publicações de alto impacto.

Como fazer?

Definir cronograma de temas (ex.: Redação Científica, Escolha de Revista e Indexadores, Processo de Peer Review); divulgar internamente a programação e garantir suporte técnico (equipamentos, plataforma de videoconferência); vincular a participação dos discentes no evento a um registro ou pontuação (por exemplo, no histórico de atividades do discente);

monitorar a adesão e solicitar relatório de aplicação prática do conteúdo aprendido.

Quanto vai custar?

Principalmente custos de deslocamento para palestrantes externos, que podem ser subsidiados por verba do PPGAA, do CCA, ou da própria editora; coffee break, a ser subsidiado com verba do CCA.

Indicadores: Taxa de participação discente em cada workshop; número de artigos submetidos nos meses subsequentes aos workshops; avaliação dos participantes quanto à utilidade do conteúdo.

Resultados Esperados: Padronização das práticas de escrita e submissão entre discentes e seus orientadores; incremento do número de publicações conjuntas, refletindo maior integração no processo editorial.

FRAQUEZA 4: POUCAS PARCERIAS ENTRE DOCENTES DO PROGRAMA PARA DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E COORIENTAÇÃO

Objetivo: Desenvolvimento e financiamento de projetos interdisciplinares

Meta: Estabelecer até o final de 2025 novas conexões entre áreas dos diferentes docentes na interface de agricultura e ambiente.

Meta: Estabelecer até o final de 2025 novas conexões entre áreas dos diferentes docentes na interface de agricultura e ambiente.

Plano de Ação:

O que fazer?

Mapear as áreas de pesquisa dos docentes, promover a formação de grupos interdisciplinares, incentivar coorientações, organizar workshops e criar mecanismos de fomento à submissão de projetos conjuntos.

Por que fazer?

Para fortalecer a cooperação entre os docentes do Programa, aumentar a qualidade da pesquisa interdisciplinar, ampliar a captação de recursos e promover uma formação mais abrangente para os discentes.

Onde fazer?

No âmbito do PPGAA, utilizando reuniões presenciais, plataformas online e eventos acadêmicos.

Quando fazer?

De forma contínua com ações estruturadas ao longo do ano, incluindo levantamento inicial de competências, encontros semestrais, submissões de projetos anuais e acompanhamento contínuo das colaborações.

Quem vai fazer?

A Coordenação do Programa, com o envolvimento dos docentes e possível suporte administrativo.

Como fazer?

Aplicação de questionários para mapear competências e interesses dos docentes; organização de reuniões e workshops para apresentação de pesquisas e identificação de sinergias; criação de editais internos para incentivo a projetos colaborativos; incentivo à submissão de projetos interdisciplinares a agências de fomento.

Quanto vai custar?

Ações iniciais de baixo custo (uso de plataformas gratuitas para levantamento de dados e reuniões online); custos variáveis podem surgir com eventos presenciais, suporte técnico e financiamento de projetos selecionados.

Indicadores: Número de projetos interdisciplinares submetidos e aprovados; quantidade de docentes envolvidos em projetos conjuntos; número de discentes com coorientação de diferentes docentes do Programa; participação em eventos internos promovidos para troca de conhecimentos; captação de recursos externos para projetos colaborativos.

Resultados Esperados: maior integração entre docentes, fortalecendo a interdisciplinaridade; aumento no número de projetos interdisciplinares submetidos e financiados; crescimento no número de alunos coorientados, enriquecendo a formação acadêmica; maior visibilidade e impacto das pesquisas do Programa, refletindo-se em publicações e parcerias externas; consolidação de uma cultura colaborativa dentro do Programa, incentivando novas iniciativas conjuntas.

FRAQUEZA 5: AUMENTO DO TEMPO DE TITULAÇÃO

Objetivo: Reduzir o tempo médio de titulação dos discentes para menos de 26 meses no próximo quadriênio.

Meta 1: Criar, no primeiro semestre de 2025, uma Comissão de Acompanhamento de discentes.

Meta 2: Implantação, até o final do primeiro semestre de 2025, de um formulário semestral de desempenho discente, incluindo créditos cursados em disciplinas, andamento do projeto de pesquisa e parecer circunstanciado do(a) orientador(a) à Coordenação do PPGAA.

Meta 1: Criar, no primeiro semestre de 2025, uma Comissão de Acompanhamento de discentes.

Plano de Ação:

O que fazer?

A Coordenação criará uma Comissão de Acompanhamento constituída por pelo menos três docentes.

Por que fazer?

Para que a Comissão possa acompanhar o andamento dos discentes durante o Curso de Mestrado.

Onde fazer?

Internamente ao PPGAA, envolvendo a Coordenação e um grupo de docentes.

Quando fazer?

A partir do primeiro semestre de 2025.

Quem vai fazer?

A Coordenação nomeará pelo menos três docentes do Programa para constituírem a Comissão.

Como fazer?

Por meio de consulta aos docentes e posterior homologação em Reunião Ordinária da Comissão de Pós-Graduação.

Quanto vai custar?

Sem custos.

Indicadores: Mais de 80% dos discentes cumprindo créditos e cronograma de pesquisa conforme o esperado pelo Regimento do PPGAA e projeto de pesquisa.

Resultados Esperados: Mais de 80% dos discentes integralizando o Curso de Mestrado em 24 meses; redução de 50% de pedidos de prorrogação; aumento de 50% nas publicações dos discentes ao final de quadriênio.

Meta 2: Implantação, até o final do primeiro semestre de 2025, de um formulário semestral de desempenho discente, incluindo créditos cursados em disciplinas, andamento do projeto de pesquisa e parecer circunstanciado do(a) orientador(a) à Coordenação do PPGAA.

Plano de Ação:

O que fazer?

A Comissão de Acompanhamento criará o formulário e o aplicará para cada discente ao final de cada semestre. Também avaliará as informações apresentadas e acionará a Coordenação caso detecte algum problema no desempenho discente.

Por que fazer?

Para que a Coordenação possa intervir, junto com o(a) orientador(a) no andamento do(a) discente ao longo do Curso de Mestrado.

Onde fazer?

Internamente ao PPGAA, envolvendo Coordenação, Comissão de Acompanhamento, discentes e seus respectivos orientadores(as).

Quando fazer?

Ao final de todos os semestres.

Quem vai fazer?

A Comissão de Acompanhamento enviará e receberá os formulários preenchidos, além de reportar resultados pertinentes à Coordenação. Os(as) discentes e orientadores(as) devem obrigatoriamente preencher o formulário ao final de cada semestre.

Como fazer?

Por meio de reuniões dos membros da Comissão de Acompanhamento, análise dos formulários e comunicação com a Coordenação.

Quanto vai custar?

Sem custos.

Indicadores: Mais de 80% dos discentes cumprindo créditos e cronograma de pesquisa conforme o esperado pelo Regimento do PPGAA e projeto de pesquisa.

Resultados Esperados: Mais de 80% dos discentes integralizando o Curso de Mestrado em 24 meses; redução de 50% de pedidos de prorrogação; aumento de 50% nas publicações dos discentes ao final do quadriênio.

FRAQUEZA 6: RELAÇÃO DEFICIENTE COM A COMUNIDADE LOCAL

Objetivo: *Fortalecer a interação do PPGAA com a sociedade, visando o desenvolvimento regional com responsabilidade social e ambiental.*

Meta 1: Constituir uma Comissão de Extensão no PPGAA.

Meta 2: Implantação, até o final do primeiro semestre de 2025, de um formulário semestral de identificação de projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes e discentes do PPGAA que têm interlocução com extensão.

Meta 3: Ampliar a inserção do PPGAA com o ensino básico na região de Araras.

Meta 1: Constituir uma Comissão de Extensão no PPGAA.

Plano de Ação:

O que fazer?

A Coordenação criará uma Comissão de Extensão constituída por pelo menos três docentes.

Por que fazer?

Para que a Comissão possa identificar e propor oportunidades de extensão a docentes e discentes.

Onde fazer?

Internamente ao PPGAA, envolvendo a Coordenação e um grupo de docentes.

Quando fazer?

No primeiro semestre de 2025.

Quem vai fazer?

A Coordenação nomeará pelo menos três docentes do Programa para constituírem a Comissão de Extensão.

Como fazer?

Por meio de consulta aos docentes e posterior homologação em Reunião Ordinária da Comissão de Pós-Graduação.

Quanto vai custar?

Sem custos.

Indicadores: Número de ações extensionistas do PPGAA.

Resultados Esperados: Aumento de pelo menos 50% no número de ações extensionistas do PPGAA no próximo quadriênio.

Meta 2: Implantação, até o final do primeiro semestre de 2025, de um formulário semestral de identificação de projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes e discentes do PPGAA que têm interlocução com extensão.

Plano de Ação:

O que fazer?

A Comissão de Extensão criará o formulário e o aplicará para cada docente e discente ao final de cada semestre. Também avaliará as informações apresentadas e fará orientações para a implementação de ações extensionistas, quando for o caso. As orientações podem incluir: a criação de uma nova atividade de extensão via sistema próprio da UFSCar (ProExWeb), vinculada ao Programa de Extensão já existente do PPGAA, chamado Agricultura, Ambiente e Sociedade; a inserção de atividades de extensão já em desenvolvimento no Programa de Extensão Agricultura, Ambiente e Sociedade; a captação de recursos via editais de extensão periodicamente publicados pela UFSCar; a captação de recursos via edital de eventos periodicamente publicado pelo CCA; a captação de recursos externos; a realização de eventos com presença de agricultores e representantes de empresas agrícolas para se conhecer as demandas dos setores e pensar, a partir delas, atividades de extensão.

Por que fazer?

Para identificar projetos de pesquisa e oportunidades para a realização de extensão.

Onde fazer?

Internamente ao PPGAA, envolvendo Comissão de Extensão, docentes e discentes.

Quando fazer?

Semestralmente.

Quem vai fazer?

A Comissão de Extensão enviará e receberá os formulários preenchidos, além de realizar orientações pertinentes aos docentes e discentes, os quais devem obrigatoriamente preencher o formulário semestralmente.

Como fazer?

Por meio de reuniões dos membros da Comissão de Extensão, análise dos formulários e orientações aos docentes e discentes.

Quanto vai custar?

Os custos das atividades de extensão podem ser financiados via editais periodicamente publicados pelo CCA e pela UFSCar para essa finalidade.

Indicadores: número de ações extensionistas do PPGAA.

Resultados Esperados: aumento de pelo menos 50% no número de ações extensionistas do PPGAA no próximo quadriênio.

Meta 3: Ampliar a inserção do PPGAA com o ensino básico na região de Araras.

Plano de Ação:

O que fazer?

Atualmente, o PPGAA já promove atividades com escolas da região de Araras via visita dos estudantes ao *campus*. É realizada uma visita ao *campus* anualmente. A mesma é organizada no âmbito da disciplina optativa Agricultura, Ambiente e Sociedade e os discentes do PPGAA inscritos na disciplina apresentam suas pesquisas aos estudantes das escolas durante a visita. Para ampliar a inserção do PPGAA com o ensino básico, a disciplina Agricultura, Ambiente e Sociedade deve tornar-se obrigatória, pois a participação de mais mestrandos possibilitará a organização de um maior número de visitas de escolas ao *campus*.

Por que fazer?

Para aumentar o número de visitas de escolas ao *campus* bem como o número de escolas contempladas com a atividade.

Onde fazer?

Internamente ao PPGAA e ao *campus*, envolvendo os docentes e discentes da disciplina Agricultura, Ambiente e Sociedade.

Quando fazer?

Anualmente, possivelmente com duas datas para visita das escolas ao *campus*.

Quem vai fazer?

Docentes e discentes da disciplina Agricultura, Ambiente e Sociedade.

Como fazer?

A disciplina Agricultura, Ambiente e Sociedade já tem um protocolo estabelecido para convidar e receber escolas no *campus*.

Quanto vai custar?

Os custos das atividades realizadas durante a visita das escolas (transporte, almoço no restaurante universitário, coffee break) são financiados pelo CCA e pela UFSCar.

Indicadores: Número de visitas de escolas ao *campus*.

Resultados Esperados: duas visitas anuais de escolas ao *campus*.

FRAQUEZA 7: POUCO ENVOLVIMENTO DE DOCENTES E DISCENTES COM O PROGRAMA

Objetivo: *Estimular o engajamento de docentes e discentes nas atividades e iniciativas do Programa.*

Meta: Aumentar a participação de docentes e discentes em pelo menos 50% das atividades acadêmicas, administrativas e eventos do Programa nos próximos dois anos.

Meta 1: Aumentar a participação de docentes e discentes em pelo menos 50% das atividades acadêmicas, administrativas e eventos do Programa nos próximos dois anos.

Plano de Ação:

O que fazer?

Criar um sistema de certificação para participação ativa em eventos do Programa, estabelecer créditos para participação em eventos como parte do currículo da Pós-Graduação e criar um boletim informativo com eventos, oportunidades e conquistas do Programa.

Por que fazer?

Para valorizar o envolvimento dos participantes em eventos científicos e institucionais, melhorar a comunicação dentro do Programa e aumentar a visibilidade das oportunidades disponíveis.

Onde fazer?

No ambiente do PPG, incluindo o site oficial, redes sociais e eventos presenciais. São necessárias plataformas acadêmicas e digitais para a disponibilização do boletim informativo.

Quando fazer?

Sistema de certificação: implantação nos próximos seis meses e manutenção contínua; créditos para eventos: ajustes no currículo nos próximos 12 meses, com aprovação pela CPG; boletim informativo: início nos próximos três meses, com edições trimestrais.

Quem vai fazer?

CPG para definição de créditos curriculares; bolsista de extensão voltado à comunicação do PPGAA, equipe de comunicação e/ou docentes e discentes voluntários para elaborar o boletim informativo.

Como fazer?

Definir critérios para certificação, firmar parcerias e divulgar a iniciativa; submeter à CPG a inclusão de créditos curriculares; elaborar e distribuir um boletim digital com informações relevantes; em médio ou longo prazo fazer ajustes no regimento do Programa na ocasião de implementação do curso de Doutorado.

Quanto vai custar?

O sistema de certificação e o boletim informativo possuem baixo custo, sendo necessários apenas certificados digitais e ferramentas gratuitas para distribuição. A inclusão de créditos curriculares não gera custos diretos, mas requer aprovação da CPG e ajustes administrativos.

Indicadores: Número de certificados emitidos para participação em eventos; percentual de discentes que utilizam créditos curriculares por participação em eventos; frequência de publicação do boletim informativo; engajamento dos participantes (abertura de e-mails, acessos ao boletim, participação em eventos).

Resultados Esperados: Aumento da participação de docentes e discentes em eventos acadêmicos e institucionais; maior reconhecimento e valorização da participação ativa no Programa; melhoria na comunicação e na disseminação de oportunidades dentro do Programa; maior integração e envolvimento da comunidade acadêmica nas atividades do Programa.

FRAQUEZA 8: MECANISMOS FALHOS DE SELEÇÃO DE ESTUDANTES

Objetivo: *Aprimorar os mecanismos de seleção de estudantes do PPGAA, garantindo um processo transparente, eficiente e inclusivo, que possibilite a identificação e a captação de candidatos qualificados e alinhados com as linhas de pesquisa do Programa, contribuindo para a excelência acadêmica e o fortalecimento da produção científica e tecnológica na área.*

Meta 1: Aperfeiçoamento do Processo de Seleção e de acompanhamento dos estudantes ao longo do Curso.

Meta 2: Aumentar o alcance dos processos seletivos de novos discentes, com maior número de inscritos qualificados nas seleções anuais.

Meta 3: Captar perfis alinhados às linhas de pesquisa do Programa em processos seletivos criteriosos e condizentes com a proposta sensu strictu do PPGAA.

Meta 4: Fortalecimento da divulgação do Programa.

Meta 1: Aperfeiçoamento do Processo de Seleção e de acompanhamento dos estudantes ao longo do Curso.

Plano de Ação:

O que fazer?

Melhorar o processo de seleção de estudantes do PPGAA, garantindo maior transparência, equidade e eficiência, bem como o acompanhamento dos mestrandos.

Por que fazer?

Para garantir um processo seletivo mais eficiente, atrair candidatos mais qualificados e alinhados com as linhas de pesquisa do Programa, reduzir a evasão e aumentar a satisfação e o sucesso dos estudantes.

Onde fazer?

A inscrição deve ser feita por meio de formulário enviado por email do PPGAA, respeitando o cronograma e as regras do edital anual. o acompanhamento está descrito na meta 1 da fraqueza “Aumento do tempo de titulação”.

Quando fazer?

Durante a elaboração do edital de seleção e durante o período do processo seletivo, com implementação no Processo de Seleção para ingresso em 2026. O acompanhamento será realizado durante todo o percurso do estudante no PPGAA, como explicado na meta 1 da fraqueza “Aumento do tempo de titulação”.

Quem vai fazer?

Coordenação do PPGAA, Comissão Avaliadora, professores orientadores e Comissão de Acompanhamento.

Como fazer?

Reformular o edital de seleção para torná-lo mais objetivo e acessível, aplicar provas mais eficientes para seleção de estudantes com perfil para desenvolver projetos nas linhas de pesquisa do PPGAA, implementar entrevistas estruturadas e com perguntas em inglês para avaliar melhor o

perfil acadêmico dos candidatos, implementar as atividades da Comissão de Acompanhamento, como explicado na meta 1 da fraqueza “Aumento do tempo de titulação”.

Quanto vai custar?

Não há custo para esta meta.

Indicadores: Número de inscritos por edital, número de candidatos aprovados no processo seletivo (comparação com editais anteriores), número de evasões no primeiro ano (monitoramento da retenção de novos alunos), número de alunos concluintes (tempo médio e percentual de conclusão dentro do prazo), satisfação dos candidatos com o processo seletivo (avaliação por meio de questionários de satisfação) e com o Programa.

Resultados Esperados: Maior eficiência no processo seletivo, aumento da atratividade do Programa, resultando em maior número de candidatos qualificados, redução da evasão nos primeiros semestres, melhoria na qualidade dos estudantes selecionados, aprimoramento do suporte ao estudante, com acompanhamento mais estruturado desde o ingresso até a finalização do curso, como proposto na meta 1 da fraqueza “Aumento do tempo de titulação”.

Meta 2: Aumentar o alcance dos processos seletivos de novos discentes, com maior número de inscritos qualificados nas seleções anuais.

Plano de Ação:

O que fazer?

Ampliar a divulgação do PPGAA para atrair um maior número de inscritos qualificados nos processos seletivos anuais.

Por que fazer?

Para ampliar o público-alvo do Programa, garantir a seleção de estudantes mais qualificados, e fortalecer a imagem do PPGAA no Brasil e no exterior.

Onde fazer?

Universidades e instituições de ensino superior nacionais e internacionais, eventos da área de agricultura e ambiente, e plataformas digitais e redes sociais.

Quando fazer?

Nos meses anteriores ao lançamento do edital, durante todo o ano com campanhas regulares de divulgação, oferecimento de disciplinas para alunos especiais que ainda não estão matriculados no PPGAA; o plano de ação deve ser implementado ainda em 2025.

Quem vai fazer?

Coordenação do PPGAA, bolsista de extensão voltado à comunicação do PPGAA, equipe de comunicação e/ou docentes e discentes do Programa.

Como fazer?

Criar materiais de divulgação atrativos e acessíveis, implementar estratégias de divulgação digital, estabelecer parcerias com instituições nacionais e internacionais, e realizar eventos online e presenciais para apresentação do Programa (divulgar o PPGAA durante as semanas acadêmicas dos cursos de Graduação da UFSCar).

Quanto vai custar?

Não há custos para a produção de material de divulgação e campanhas digitais em redes sociais, pois podem ser feitas institucionalmente. O custo maior seria para a realização da divulgação em eventos acadêmicos, pois haverá custo de inscrição, deslocamento e hospedagem.

Indicadores: Número total de inscritos nos processos seletivos, número de inscritos qualificados, origem geográfica dos candidatos e número de acessos às páginas de divulgação do processo seletivo.

Resultados Esperados: Aumento do número de inscritos nos processos seletivos, melhor qualificação dos candidatos inscritos, expansão da diversidade regional dos candidatos, maior visibilidade do Programa e fortalecimento da atratividade do Programa.

Meta 3: Captar perfis alinhados às linhas de pesquisa do Programa em processos seletivos criteriosos e condizentes com a proposta *sensu strictu* do PPGAA.

Plano de Ação:

O que fazer?

Divulgar amplamente as linhas de pesquisa do Programa, reforçar a transparência e a exigência nos processos seletivos, atrair candidatos qualificados e alinhados ao Programa, estabelecer parcerias institucionais para maior captação de interessados e melhorar os critérios e instrumentos de avaliação dos candidatos, principalmente com relação à língua estrangeira.

Por que fazer?

Para garantir a excelência acadêmica e científica do Programa, melhorar o tempo de titulação dos estudantes do PPGAA, melhorar a qualidade das pesquisas desenvolvidas e promover maior impacto social, científico e tecnológico das pesquisas desenvolvidas.

Onde fazer?

Melhorar o site oficial do Programa, redes sociais e outros canais institucionais com informações mais direcionadas para o perfil dos estudantes do PPGAA; realizar eventos acadêmicos e científicos (congressos e seminários) para divulgar as linhas de pesquisa do PPGAA; divulgar o PPGAA em instituições parceiras (universidades, centros de pesquisa, empresas do setor).

Quando fazer?

Divulgação de forma contínua, com intensificação no período de inscrições do processo seletivo; realizar palestras em eventos durante todo o ano e reavaliar os critérios seletivos anualmente. O plano de ação deve ser implementado ainda em 2025.

Quem vai fazer?

Coordenação do PPGAA, docentes orientadores das linhas de pesquisa, Comissão de Seleção do PPGAA, bolsista de extensão voltado à

comunicação do PPGAA, equipe de comunicação, parcerias institucionais e pesquisadores colaboradores.

Como fazer?

Criar e divulgar materiais informativos sobre as linhas de pesquisa do PPGAA, atualizar o site e redes sociais do Programa com informações claras sobre o processo seletivo, promover webinars e palestras com docentes para apresentar o Programa e tirar dúvidas, participar de eventos acadêmicos e científicos para divulgar as oportunidades de participar do processo seletivo do PPGAA, fortalecer parcerias com instituições que formam potenciais candidatos, melhorar a estrutura dos editais de seleção, destacando os critérios de alinhamento às linhas de pesquisa, e aplicar testes e entrevistas (principalmente em língua estrangeira) mais criteriosos para avaliar o desempenho dos candidatos.

Quanto vai custar?

Não há custos para a produção de material de divulgação e campanhas digitais em redes sociais, pois podem ser feitas institucionalmente. O custo maior seria para realização da divulgação em eventos acadêmicos, pois haverá custo de inscrição, deslocamento e hospedagem, e para organização de eventos online e presenciais.

Indicadores: Número de candidatos inscritos por processo seletivo, percentual de candidatos aprovados com perfis alinhados às linhas de pesquisa, número de candidatos com publicações acadêmicas ou experiência na área, índice de retenção dos estudantes ingressantes, tempo médio de conclusão do Curso pelos estudantes ingressantes e satisfação dos docentes com o perfil dos ingressantes.

Resultados Esperados: Maior número de candidatos qualificados por seleção, melhoria na adequação dos projetos de pesquisa desenvolvidos no PPGAA, aumento na produtividade acadêmica dos ingressantes, fortalecimento da imagem e atratividade do Programa, redução de evasão e aumento na taxa de conclusão dentro do prazo regulamentar.

Meta 4: Fortalecimento da divulgação do Programa

Plano de Ação:

O que fazer?

Criar e manter perfis ativos nas redes sociais, atualizar regularmente o site oficial do Programa com informações relevantes, produzir e atualizar materiais de divulgação (folders, cartazes, vídeos institucionais), realizar eventos e palestras sobre o Programa em universidades e instituições parceiras, e enviar e-mails e newsletters para potenciais candidatos e instituições de interesse.

Por que fazer?

Para aumentar a visibilidade do Programa no meio acadêmico e no setor produtivo, atrair mais candidatos qualificados para o Programa, fortalecer a imagem institucional e a credibilidade do Programa, e ampliar as redes de colaboração e parcerias interinstitucionais para auxiliar na internacionalização do PPGAA.

Onde fazer?

Redes sociais e plataformas digitais, site oficial do Programa, eventos acadêmicos, universidades, institutos de pesquisa e instituições parceiras.

Quando fazer?

Atualização e manutenção contínuas ao longo do ano, divulgação intensificada durante os períodos de seleção e ingresso de novos alunos e em eventos semestrais para interação e apresentação do Programa. O plano de ação deve ser implementado em 2025.

Quem vai fazer?

Coordenação do Programa de Pós-Graduação, bolsista de extensão voltado à comunicação do PPGAA, equipe de comunicação e/ou docentes do Programa.

Como fazer?

Desenvolver um plano de divulgação digital e estratégias de engajamento nas redes sociais, criar um cronograma de postagens e atualizações de

conteúdo, produzir materiais audiovisuais e textos institucionais atrativos, organizar webinários e podcasts mostrando as linhas de pesquisa, criar uma base de dados com os contatos principalmente de alunos egressos para disparo de newsletters e informações relevantes, e monitorar as estratégias de divulgação.

Quanto vai custar?

Não há custos para a produção de material de divulgação e campanhas digitais em redes sociais, pois podem ser feitas institucionalmente. O custo maior seria para realização da divulgação em eventos acadêmicos, pois haverá custo de inscrição, deslocamento e hospedagem e para organização de eventos online e presenciais

Indicadores: Número de publicações institucionais sobre o Programa em sites, redes sociais e materiais impressos; quantidade de eventos acadêmicos e científicos em que o Programa foi apresentado/divulgado; engajamento nas redes sociais, medido pelo número de curtidas; compartilhamentos e comentários em postagens sobre o Programa; número de parcerias estabelecidas com instituições de ensino, pesquisa e empresas para ampliar a divulgação; crescimento no número de acessos ao site oficial do Programa e interações com conteúdos informativos; número de participações em congressos e seminários para promoção do Programa; quantidade de materiais de divulgação distribuídos, como folders, e-books, vídeos institucionais, entre outros.

Resultados Esperados: Aumento da visibilidade do Programa entre potenciais estudantes, pesquisadores e parceiros institucionais; maior captação de estudantes qualificados, refletida no aumento do número de inscrições no processo seletivo; expansão da rede de colaboração com outras universidades, centros de pesquisa e empresas do setor agrícola e ambiental; melhoria na comunicação com o público-alvo, tornando as informações mais acessíveis e atraentes; ampliação do impacto acadêmico e social do Programa.

FRAQUEZA 9: DIFICULDADE DOS DISCENTES COM LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)

Objetivo: Fortalecer a proficiência em língua estrangeira (inglês) dos discentes do PPGAA, por meio de estratégias de capacitação e suporte acadêmico, visando ampliar o acesso a publicações científicas internacionais, aumentar a participação em eventos e colaborações globais, e melhorar a produção e divulgação científica em âmbito internacional.

Meta 1: Ofertar periodicamente disciplinas e oficinas obrigatórias para todos os discentes sobre escrita acadêmica em inglês.

Meta 2: Implementar atividades em inglês nas disciplinas regulares do PPGAA.

Meta 3: Criar um Programa de Mentoria e Apoio Linguístico.

Meta 4: Incentivar intercâmbios e parcerias internacionais.

Meta 5: Estimular a publicação e a apresentação de trabalhos em inglês.

Meta 1: Ofertar periodicamente disciplinas e oficinas obrigatórias para todos os discentes sobre escrita acadêmica em inglês.

Plano de Ação:

O que fazer?

Oferecer disciplinas e oficinas regulares sobre escrita acadêmica em inglês para todos os discentes, criar um cronograma de atividades abordando diferentes aspectos da escrita acadêmica em inglês, disponibilizar materiais de apoio e recursos didáticos, e convidar professores estrangeiros e especialistas na área para ministrar palestras em inglês.

Por que fazer?

Para melhorar a produção de artigos e trabalhos acadêmicos em inglês, aumentar o número de publicações em periódicos internacionais, preparar os discentes para a comunicação acadêmica em língua estrangeira, e fortalecer a internacionalização do Programa.

Onde fazer?

Presencialmente em salas de aula do PPGAA, plataformas online para aulas remotas, e eventos acadêmicos e workshops promovidos pelo Programa com atividades em língua estrangeira.

Quando fazer?

Oferta semestral das disciplinas; oficinas e workshops conforme propostos na Meta 2 da Fraqueza 2; e estímulo aos grupos de escrita colaborativa conforme propostos na Meta 1 da Fraqueza 3.

Quem vai fazer?

Coordenação do PPGAA, professores com experiência na escrita acadêmica em inglês, e professores e pesquisadores internacionais convidados.

Como fazer?

Desenvolver um plano de ensino específico para as disciplinas com atividades em inglês e utilizar plataformas online para suporte e interatividade.

Quanto vai custar?

Não há custos para o desenvolvimento dessa meta, pois a maioria das atividades pode ser feita institucionalmente. Pode haver custo se professores convidados participarem de atividades específicas das disciplinas sobre escrita acadêmica em inglês.

Indicadores: Número de disciplinas e oficinas ofertadas por semestre/ano, número de discentes matriculados nas disciplinas e oficinas, nível de satisfação dos participantes (avaliação pós-curso/oficina), quantidade de artigos acadêmicos submetidos em inglês por discentes, e número de docentes e especialistas envolvidos na oferta das disciplinas e oficinas.

Resultados Esperados: Maior domínio da escrita acadêmica em inglês pelos discentes, aumento na submissão e aceitação de artigos científicos em periódicos internacionais, melhoria na qualidade dos textos acadêmicos dos discentes, engajamento contínuo dos estudantes nas atividades de escrita acadêmica, e fortalecimento da internacionalização do PPGAA.

Meta 2: Implementar atividades em inglês nas disciplinas regulares do PPGAA.

Plano de Ação:

O que fazer?

Introduzir atividades acadêmicas em inglês nas disciplinas regulares do PPGAA; incluir leitura, discussão e produção de textos acadêmicos em inglês; aplicar apresentações, seminários e avaliações em inglês; estimular o uso de materiais didáticos e artigos em inglês.

Por que fazer?

Para promover a internacionalização do Programa, melhorar a proficiência em inglês dos discentes, facilitar a publicação de artigos em periódicos internacionais, e aumentar a competitividade dos egressos no mercado acadêmico e profissional.

Onde fazer?

Em disciplinas regulares do PPGAA que apresentam potencial para realização de atividades em inglês, nas aulas presenciais e remotas do PPGAA e em plataformas online para atividades remotas.

Quando fazer?

Implementação gradual a partir do primeiro semestre de 2025 e manutenção e expansão contínuas ao longo dos anos.

Quem vai fazer?

Coordenação do PPGAA para oferta das disciplinas, professores do Programa que estão capacitados para ministrar atividades em inglês, discentes em colaboração com orientadores, e convidados estrangeiros externos para workshops e palestras.

Como fazer?

Adaptação do plano de ensino das disciplinas para incluir atividades em inglês, capacitação dos docentes para conduzir atividades em inglês; uso de plataformas digitais para suporte e materiais complementares, monitoramento e avaliação do desempenho e da aceitação dos discentes;

estabelecimento de parcerias com universidades estrangeiras para intercâmbio acadêmico e oferta de disciplinas remotas em inglês ou espanhol.

Quanto vai custar?

Não há custo direto para esta meta, pois as atividades podem ter apoio institucional e não ter necessidade de contratação de serviços para a oferta das disciplinas.

Indicadores: Número de disciplinas com atividades em inglês, proporção de atividades em inglês por disciplina, número de professores que adotaram atividades em inglês em suas disciplinas, e número de alunos que realizaram atividades em inglês dentro das disciplinas.

Resultados Esperados: Aumento da incorporação de atividades em inglês nas disciplinas regulares do PPGAA, melhoria na proficiência e familiaridade dos estudantes com o uso acadêmico e técnico do inglês, ampliação da participação de docentes e discentes em eventos e publicações internacionais, maior atratividade do Programa para estudantes estrangeiros e fortalecimento da internacionalização, e adaptação da comunidade acadêmica a um ambiente bilíngue, preparando melhor os estudantes para o mercado global.

Meta 3: Facilitar o acesso a cursos de inglês para estudantes do PPGAA.

Plano de Ação:

O que fazer?

Firmar parcerias com escolas de inglês e professores particulares de inglês para prover descontos aos estudantes do PPGAA. Divulgar periodicamente uma lista de professores particulares e escolas de idiomas que oferecem descontos aos alunos do PPGAA. Viabilizar a vinda de professores parceiros ao campus para ministrar cursos intensivos ou oficinas de curta duração em inglês acadêmico.

Por que fazer?

Para melhorar a qualidade da produção acadêmica dos discentes, aumentar a taxa de publicação em periódicos internacionais, desenvolver habilidades de comunicação acadêmica em inglês, e auxiliar na internacionalização do Programa e na mobilidade acadêmica.

Onde fazer?

Em escolas de idiomas da região ou em salas específicas no campus para cursos intensivos com escolas e professores parceiros.

Quando fazer?

Iniciar as divulgações e contatos com professores e escolas a partir do início de 2025.

Quem vai fazer?

Coordenação do PPGAA e bolsista de extensão.

Professores parceiros (externos) e escolas de idiomas locais.

Estudantes com alto nível de proficiência, quando possível, para atuar como monitores em oficinas pontuais.

Como fazer?

Prospectar e divulgar escolas de inglês e professores particulares, e propor descontos nos custos para estudantes do PPGAA.

Divulgar regularmente oportunidades de aprendizado de Inglês com professores, cursos, horários e preços para os discentes.

Incentivar a criação de grupos de estudo para prática de conversação e feedback mútuo em atividades acadêmicas.

Quanto vai custar?

Os custos com os cursos de inglês serão pagos pelos próprios estudantes.

Indicadores: Número de estudantes cursando inglês e melhoria nos indicadores de proficiência (TOEFL, IELTS, etc.). Número de parcerias ou acordos de desconto firmados com escolas/professores de inglês. Quantidade de submissões aceitas de artigos em periódicos internacionais sem a necessidade de encaminhamento para revisão de escrita.

Resultados Esperados: Aprimoramento da comunicação acadêmica, aumento da taxa de publicação em periódicos internacionais, maior integração de estudantes estrangeiros, facilitação da adaptação de estudantes internacionais ao ambiente acadêmico, fortalecimento da rede de colaboração entre discentes e docentes, e maior competitividade dos egressos no mercado de trabalho e em processos seletivos.

Meta 4: Incentivar intercâmbios e parcerias internacionais.

Plano de Ação:

O que fazer?

Estabelecer convênios com universidades e instituições de pesquisa internacionais, criar oportunidades para discentes e docentes participarem de programas de intercâmbio, promover a mobilidade acadêmica e participação em conferências internacionais, e incentivar a autoria ou coautoria de artigos com pesquisadores estrangeiros.

Por que fazer?

Para fortalecer a internacionalização do Programa e ampliar sua visibilidade, proporcionar experiências acadêmicas e culturais enriquecedoras para discentes e docentes, aumentar a colaboração científica e o impacto das publicações do Programa, e melhorar a qualificação dos discentes e ampliar suas oportunidades de carreira.

Onde fazer?

Em universidades e instituições de pesquisa estrangeiras parceiras, no PPGAA, por meio da recepção de pesquisadores visitantes, e em eventos e simpósios internacionais promovidos pelo Programa.

Quando fazer?

No primeiro semestre de Curso do discente e envio de discentes e docentes para intercâmbios a partir do ano acadêmico seguinte, com avaliação anual dos resultados e expansão ação.

Quem vai fazer?

Coordenação do PPGAA, professores Programa, discentes interessados em mobilidade acadêmica e SRInter.

Como fazer?

Identificar instituições e pesquisadores estrangeiros com interesses comuns, formalizar acordos de cooperação acadêmica, elaborar editais internos de apoio para intercâmbios e participação em eventos

internacionais, e buscar financiamento por meio de agências de fomento e programas de cooperação internacional.

Quanto vai custar?

Custos com passagens, diárias e hospedagem de discentes para realização de intercâmbio, recebimento de pesquisadores estrangeiros, organização de eventos e seminários internacionais, taxas de inscrição e publicações em periódicos internacionais.

Indicadores: Número de convênios internacionais firmados com instituições estrangeiras, número de docentes e discentes envolvidos em intercâmbios acadêmicos e científicos, número de pesquisadores estrangeiros em atividades do Programa (palestras, bancas, orientações, colaborações), número de publicações científicas resultantes de colaborações internacionais, quantidade de recursos externos provenientes de parcerias internacionais, e número de bolsas de mobilidade internacional concedidas a estudantes e docentes.

Resultados Esperados: Ampliação das colaborações internacionais, aumento da visibilidade e impacto acadêmico do Programa em âmbito global, maior inserção de docentes e discentes em atividades de intercâmbio e capacitação internacional, crescimento da produção científica conjunta, elevando a qualidade das publicações, criação de oportunidades para dupla titulação e Programas de cotutela, e melhoria dos índices de internacionalização.

Meta 5: Estimular a publicação e a apresentação de trabalhos em inglês.

Plano de Ação:

O que fazer?

Incentivar a redação e a submissão de artigos acadêmicos em inglês, estimular a participação de discentes e docentes em conferências internacionais, disponibilizar suporte linguístico para revisão e aprimoramento de textos acadêmicos e criar programas de incentivo, como premiações e auxílio financeiro para publicações e apresentações.

Por que fazer?

Para aumentar a visibilidade e o impacto das pesquisas do Programa, melhorar a inserção internacional dos discentes e docentes, fortalecer a internacionalização do PPGAA e melhorar a qualificação dos discentes para o mercado acadêmico e profissional.

Onde fazer?

Em periódicos internacionais de alto impacto, em conferências, simpósios e eventos acadêmicos internacionais; no PPGAA, por meio de oficinas e mentorias sobre escrita acadêmica, provenientes do Programa de Mentoria e Apoio Linguístico (meta 3 desta fraqueza).

Quando fazer?

Implementação de incentivos a partir do primeiro semestre de 2025, ofertas regulares de oficinas e treinamentos ao longo dos anos, e monitoramento anual do número de publicações e apresentações internacionais.

Quem vai fazer?

Coordenação do PPGAA, docentes do Programa, discentes interessados em publicação e apresentação de trabalhos, e especialistas e revisores de língua inglesa convidados.

Como fazer?

Criar e divulgar editais internos de incentivo financeiro para publicação e apresentação de trabalhos, oferecer oficinas e mentorias (Programa de

Mentoria e Apoio Linguístico) para aprimorar a escrita acadêmica em inglês, firmar parcerias com especialistas para revisão de textos e preparação de apresentações, e elaborar uma base de apresentações bem-sucedidas deste tema para referência.

Quanto vai custar?

Haverá apoio financeiro para publicações em periódicos internacionais, auxílio para participação em conferências internacionais, contratação de revisores e tradutores de inglês acadêmico, e organização de oficinas e treinamentos sobre escrita acadêmica.

Indicadores: Número de artigos publicados em periódicos internacionais indexados (Scopus, Web of Science, etc.), número de dissertações redigidas em inglês, número de apresentações orais e pôsteres em eventos internacionais, e número de submissões de artigos em coautoria com pesquisadores estrangeiros.

Resultados Esperados: Aumento da visibilidade e impacto das pesquisas do Programa em nível internacional, aumento no número de publicações em periódicos de alto impacto, contribuindo para a melhoria da avaliação do Programa, maior inserção dos discentes e docentes em redes de pesquisa internacionais, melhoria na proficiência em inglês dos discentes e docentes, e fortalecimento da internacionalização do Programa, alinhando-se às diretrizes da CAPES e outros órgãos de fomento.

FRAQUEZA 10: POUCOS DOCENTES COM PROJETOS DE AUXÍLIO À PESQUISA

Objetivo: *Ampliar a captação de recursos financeiros, provenientes de agências de fomento, parcerias público-privadas e iniciativas institucionais, para garantir não apenas a sustentabilidade como também o crescimento das atividades de pesquisa.*

Meta: Formar uma Comissão de Prospecção e Divulgação de Editais, reunindo-se periodicamente para mapear oportunidades e auxiliar na preparação de propostas.

Meta: Prospectar e divulgar editais e parcerias público-privadas na interface de agricultura e ambiente, bem como auxiliar na preparação de propostas.

Plano de Ação:

O que fazer?

O Programa de Mentoria e Suporte, conforme descrito nas Metas 1 e 2 da Fraqueza 3 e Meta 3 da Fraqueza 4 terá como uma de suas atribuições a prospecção e divulgação de editais e parcerias público-privadas.

Por que fazer?

Para ampliar a captação de recursos para pesquisas e projetos institucionais por meio de uma melhor organização e comunicação sobre editais e parcerias disponíveis, facilitando a submissão de propostas mais competitivas e alinhadas às diretrizes dos financiadores.

Onde fazer?

No âmbito do PPGAA, reunindo informações sobre editais e parcerias público-privadas para divulgação a docentes e discentes do Programa.

Quando fazer?

Prospecção contínua, com divulgação de oportunidades conforme elas sejam detectadas pelo Programa de Mentoria e Suporte; o plano de ação iniciara-se em 2025.

Quem vai fazer?

Programa de Mentoria e Suporte, Secretaria do PPGAA e bolsistas de extensão.

Como fazer?

Através de envio de e-mails ou boletins informativos.

Quanto vai custar?

A bolsa do estudante (bolsista de extensão).

Indicadores: Quantidade de editais e parcerias público-privadas mapeados e divulgados; número de propostas submetidas com apoio do Programa de Mentoria e Suporte; taxa de aprovação das propostas submetidas.

Resultados Esperados: Maior captação de recursos para pesquisas e projetos institucionais; melhoria na organização e disseminação de informações sobre editais e parcerias público-privadas; aumento na qualidade e na competitividade das propostas submetidas; fortalecimento da cultura de busca ativa por oportunidades de financiamento; maior colaboração entre docentes e pesquisadores na elaboração de propostas.

Forças

O PPGAA conta com uma infraestrutura abrangente (laboratórios, equipamentos multiusuário, suporte para atividades remotas, etc.) e com o apoio contínuo da Diretoria do CCA, o que viabiliza pesquisas de qualidade e garante boas condições de trabalho. O corpo docente é qualificado e atua em disciplinas coerentes com as linhas de pesquisa, valorizando a multidisciplinaridade e atendendo às demandas atuais. Além disso, o Programa atrai estudantes de diversas regiões e países, todos com bolsa, promovendo diversidade e dedicação integral aos projetos. Eventos acadêmicos regulares e uso efetivo de mídias digitais fortalecem a divulgação dos resultados, destacando pesquisas com relevância mundial em sustentabilidade e ampliando a participação em publicações internacionais e fóruns científicos.

A seguir, descrevemos os principais aspectos positivos que fortalecem o PPGAA, assegurando boa qualidade acadêmica, alto desempenho em pesquisa e atração de novos estudantes.

1. Infraestrutura e Suporte Institucional

O Programa conta com uma boa infraestrutura voltada para o ensino e a pesquisa, incluindo laboratórios, salas de estudo, acesso a equipamentos multiusuário e suporte para atividades remotas. Esse cenário é favorecido pelo apoio efetivo da Diretoria do CCA, que mantém diálogo constante com a coordenação do PPGAA para suprir necessidades de espaço, equipamentos e recursos operacionais. Tais condições asseguram o bom andamento de experimentos, análises e demais procedimentos que dão sustentação ao trabalho científico.

2. Alinhamento Acadêmico e Multidisciplinaridade

Outro ponto-chave é a coerência entre as disciplinas oferecidas e as linhas de pesquisa do PPGAA, mantendo sinergia entre o que se ensina em sala de aula e o que se desenvolve nos projetos de pesquisa. Essa abordagem favorece a formação especializada, permitindo que discentes aprofundem conhecimentos diretamente aplicáveis às suas investigações. O PPGAA valoriza a multidisciplinaridade, unindo contribuições de diferentes campos em projetos conjuntos, o que enriquece o debate e amplia o alcance de suas soluções.

3. Corpo Docente Qualificado

O PPGAA conta com docentes altamente qualificados, cujas formações diversificadas e experiência em pesquisa contribuem para a consolidação do Programa. A produção científica expressiva de parte desses professores serve como referência para discentes e demais colegas, promovendo um ambiente estimulante e colaborativo. Há incentivo institucional para que os docentes

participem de eventos, capacitações e parcerias, reforçando o compromisso com a atualização constante e a busca por excelência acadêmica.

4. Engajamento Discente e Alta Procura

A alta procura por estudantes de diferentes IES, regiões do Brasil e até de outros países demonstra o reconhecimento do PPGAA como um ambiente de formação sólido e atrativo. Esse influxo de perfis heterogêneos enriquece o debate acadêmico diverso e permite trocas de experiências, fortalecendo a qualidade dos trabalhos desenvolvidos. Somado a isso, a maioria dos discentes conta com bolsa, o que possibilita maior dedicação à pesquisa e reduz evasão, assegurando um processo formativo mais efetivo.

5. Visibilidade e Divulgação

A realização recorrente de eventos acadêmicos, sejam presenciais ou virtuais, mantém a comunidade do PPGAA em constante atualização, além de integrar discentes e docentes em discussões sobre tópicos emergentes da área. Em paralelo, o Programa investe na utilização efetiva das mídias digitais (redes sociais, páginas oficiais e divulgação de resultados) para ampliar o alcance de suas atividades. Esse esforço de comunicação fortalece a imagem do PPGAA, gerando maior impacto dentro e fora da universidade.

6. Relevância Mundial e Participação Internacional

O PPGAA se destaca por desenvolver projetos e pesquisas com relevância mundial na área de sustentabilidade, alinhando-se a demandas urgentes e estratégicas dos ODS (como mudanças climáticas, manejo sustentável de recursos naturais, etc.). Em consequência, vem crescendo a participação em eventos científicos internacionais, bem como o número de publicações em revistas de alto impacto. Esse movimento contribui para elevar o reconhecimento do Programa em cenários nacionais e internacionais, criando oportunidades adicionais de cooperação e captação de recursos.

Objetivo Global: manter e fortalecer essas condições, assegurando a qualidade, a relevância e a visibilidade do PPGAA em nível nacional e internacional.

Metas: garantir a continuidade da infraestrutura, do suporte institucional e do alinhamento acadêmico, expandindo gradualmente a capacidade de pesquisa, a participação em redes científicas e a formação multidisciplinar.

Plano de Ação:

Manutenção e melhoria da infraestrutura

Intensificar o diálogo com a Diretoria do CCA para reformas pontuais (como salas de reunião) e aquisição de novos equipamentos multiusuário.

Revisar periodicamente a alocação de espaços, assegurando melhor aproveitamento dos locais de pesquisa.

Consolidação do alinhamento acadêmico

Avaliar anualmente as disciplinas para manter o vínculo com as linhas de pesquisa e introduzir conteúdos emergentes.

Incentivar a atuação multidisciplinar em todas as etapas do curso, estimulando colaborações entre áreas.

Incentivar projetos alinhados aos ODS, ampliando a participação em editais específicos.

Apoiar a produção conjunta de artigos internacionais, fortalecendo a reputação do PPGAA em redes globais.

Estímulo a eventos

Organizar eventos presenciais e virtuais, com participação de docentes, discentes e parceiros externos.

Promover a divulgação dos resultados em canais digitais, destacando projetos e conquistas do PPGAA.

Manutenção das bolsas e atração de novos talentos

Assegurar a continuidade do apoio financeiro aos discentes via agências de fomento.

Divulgar amplamente o programa para diferentes IES e regiões, reforçando a procura de perfis diversos e comprometidos.

Reforço das iniciativas de pesquisa internacional e sustentabilidade

Indicadores:

Quantidade de equipamentos atualizados e funcionais

Número de disciplinas alinhadas às linhas de pesquisa

Taxa de ocupação das vagas e proporção de discentes com bolsa

Volume de eventos acadêmicos promovidos anualmente

Engajamento nas mídias digitais (visualizações, seguidores, interações)

Número de projetos e artigos em colaboração internacional

Resultados Esperados:

Conservação e aprimoramento de uma boa infraestrutura

Aumento da excelência do corpo docente e discente

Maior impacto científico, reforçado pela abordagem multidisciplinar

Reconhecimento contínuo do PPGAA como referência em agricultura e ambiente

Expansão das publicações internacionais, contribuindo para o fortalecimento institucional.

Oportunidades

O PPGAA dispõe de um cenário favorável para ampliar sua competitividade acadêmica e social. Há crescente interesse do setor privado em capacitações profissionais, boa relação com outras Instituições de Ensino Superior, demandas globais alinhadas aos ODS, novas chamadas de financiamento na interface agricultura-ambiente, além de crescente visibilidade em mídias sociais e reconhecimento junto a órgãos governamentais. Essas condições podem impulsionar a reputação do Programa, fortalecer a internacionalização e aumentar a inserção de egressos no mercado. A seguir, são descritas as principais oportunidades, estruturadas em seções e seguidas de um plano geral de ação para aproveitá-las de modo estratégico.

1. Reconhecimento pelo Setor Privado e Boa Relação com Outras IES

A experiência do PPGAA em pesquisa aplicada e capacitação de profissionais é valorizada por empresas que buscam soluções em agricultura e ambiente. Além disso, o programa mantém bons relacionamentos com outras Instituições de Ensino Superior, o que facilita a formalização de parcerias, intercâmbios e projetos conjuntos. Essas colaborações fortalecem a imagem do PPGAA e abrem espaços para captação de recursos e compartilhamento de expertises.

2. Demanda de Pesquisa Alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

A agenda global de sustentabilidade impulsiona pesquisas em energias limpas, manejo de recursos hídricos, agricultura de baixo impacto ambiental e outras áreas correlatas. O PPGAA pode se destacar ao oferecer projetos multidisciplinares que atendam diretamente às metas dos ODS, ampliando sua relevância científica e social. Essa abordagem atrai recursos de editais temáticos e motiva discentes e docentes a trabalharem em demandas urgentes e estratégicas.

3. Cooperação Internacional

O Programa tem oportunidade de firmar e intensificar acordos de cooperação com universidades estrangeiras, participando de redes de pesquisa, intercâmbios acadêmicos e eventos internacionais. Essa expansão reforça a produção científica conjunta, facilita a mobilidade de docentes e discentes e aumenta a visibilidade do PPGAA no cenário global, especialmente em temas como agricultura sustentável, inovação tecnológica e políticas ambientais.

4. Aumento de Editais Específicos na Interface Agricultura-Ambiente

A crescente disponibilidade de editais voltados à agricultura e ambiente cria condições favoráveis para a aprovação de projetos de pesquisa e extensão. O

PPGAA, por seu caráter multidisciplinar, consegue responder de forma competitiva a esses editais, promovendo inovação, desenvolvimento regional e formação de recursos humanos especializados.

5. Capilaridade das Mídias Digitais

As mídias sociais e as plataformas digitais permitem ao PPGAA divulgar pesquisas, eventos, cursos e oportunidades de forma ágil e ampla. O uso planejado dessas ferramentas fortalece a presença do Programa perante o público-alvo (estudantes, pesquisadores, órgãos de fomento, empresas), ampliando o alcance de suas ações e facilitando o contato com parceiros estratégicos.

6. Reconhecimento e Empregabilidade

O PPGAA desfruta de boa reputação regional e nacional, graças à qualidade dos projetos e à inserção de egressos em diferentes setores do mercado. Ao enfatizar a empregabilidade de seus discentes e a inserção em órgãos governamentais ou empresas privadas, o Programa reforça sua imagem de instituição formadora de profissionais qualificados para enfrentar desafios atuais em agricultura e ambiente.

Objetivo Global: aproveitar as oportunidades para expandir o impacto acadêmico, tecnológico e social do PPGAA, por meio de parcerias estratégicas, maior participação em editais específicos e divulgação eficaz de resultados, consolidando parcerias, incrementando a cooperação internacional e fortalecendo a relevância das pesquisas em agricultura e ambiente.

Metas: ampliar a rede de colaborações institucionais (nacionais e internacionais) em pelo menos 50%, e a participação em editais estratégicos até 2028, além do volume de projetos, visibilidade das pesquisas e atratividade do PPGAA, alinhadas às demandas do setor público, privado e dos ODS; consolidando o PPGAA como referência em pesquisas e soluções voltadas à sustentabilidade, agricultura e ambiente.

Plano de Ação:

Fomentar parcerias com o setor privado e órgãos governamentais

Participar de fóruns e reuniões com empresas e secretarias municipais, criando cursos de capacitação profissional e projetos de extensão.

Formalizar convênios que facilitem estágios, pesquisas aplicadas e consultorias.

Intensificar a cooperação com outras IES

Criar ou fortalecer programas de mobilidade docente e discente, incentivando compartilhamento de disciplinas e projetos em conjunto.

Participar de eventos acadêmicos interinstitucionais, ampliando a troca de experiências e a coautoria em artigos.

Explorar demandas em sustentabilidade e ODS

Submeter propostas a editais temáticos, envolvendo pesquisa aplicada em água, energia, solos, produção agroecológica, entre outros.

Organizar ciclos de debates internos para mapear e priorizar linhas de investigação que atendam às metas dos ODS.

Alavancar a cooperação internacional

Estabelecer colaborações formais com universidades e centros de pesquisa no exterior, favorecendo intercâmbios e publicações conjuntas.

Divulgar oportunidades de bolsas e programas de mobilidade, incentivando a participação de discentes e docentes em consórcios internacionais.

Aumentar a visibilidade e o alcance

Expandir a presença do PPGAA nas mídias sociais, divulgando projetos, eventos, artigos e oportunidades de pesquisa.

Promover as conquistas do Programa junto a associações científicas e agências de fomento, reforçando a reputação nacional e internacional.

Valorização da Empregabilidade

Criar um painel de oportunidades de estágio e emprego em agricultura e ambiente, atualizado bimestralmente.

Manter o acompanhamento de egressos, divulgando casos de sucesso e promovendo intercâmbio de experiências.

Indicadores:

Quantidade de convênios formalizados com empresas, secretarias e outras IES

Número de projetos submetidos e aprovados em editais temáticos (agricultura-ambiente, ODS etc.)

Participação de docentes e discentes em intercâmbio e eventos internacionais

Engajamento em mídias sociais (alcance, interação, divulgação de pesquisas)

Incremento no número de discentes e egressos inseridos em postos-chave do setor público e privado

Resultados Esperados:

Consolidação do PPGAA como parceiro estratégico para demandas do setor produtivo e governamental

Maior integração entre pesquisadores, fortalecendo a qualidade e a abrangência das pesquisas

Ampliação de recursos e colaboração internacional, elevando o nível de publicações e impacto científico

Reconhecimento do PPGAA como um agente de inovação e desenvolvimento sustentável, reforçando sua missão e visão de futuro

Ameaças

O PPGAA enfrenta fatores que podem comprometer seu desempenho, como acesso com restrições a financiamento, concorrência direta com centros de excelência, custos elevados para publicar em acesso aberto, inconstâncias nos documentos de área da CAPES, dificuldades na relação de discentes empregados, o regime remoto permitido pelo PGD, carências de proficiência em línguas estrangeiras. Essas ameaças devem ser mitigadas, embora não controladas pelas atividades de Coordenação. A seguir, cada uma dessas ameaças é apresentada em seções específicas, seguida de um plano geral para mitigá-las.

1. Financiamento Limitado e Restrições de Uso

O Programa depende fortemente de recursos de agências de fomento (como CAPES e CNPq) e de alíneas do PROAP, que possuem regras específicas e por vezes restritivas para aquisição de materiais, pagamento de serviços e viagens de campo.

2. Concorrência com Centros de Excelência e Inconstâncias nas Diretrizes CAPES

A presença de outros programas de pós-graduação bem conceituados na mesma região aumenta a competição por recursos e discentes de alta qualidade. Além disso, mudanças frequentes nas regras e métricas da CAPES dificultam o planejamento de longo prazo do PPGAA.

3. Alto Custo para Publicar em Acesso Aberto

As taxas dos periódicos internacionais open access podem se tornar proibitivas em contextos de variação cambial e orçamento limitado, reduzindo a difusão global das pesquisas realizadas.

4. Discentes Empregados e Trabalho Remoto

Parte dos estudantes conciliam emprego e atividades acadêmicas, o que tende a prolongar o tempo de titulação e diminuir a dedicação às publicações. Além disso, o regime remoto (Programa de Gestão e Desempenho) pode, se não bem administrado, enfraquecer a integração e a participação ativa em atividades administrativas.

5. Dificuldades com Língua Estrangeira

A baixa proficiência em inglês (ou outro idioma relevante) limita a participação em colaborações internacionais, intercâmbios e submissões de artigos a periódicos de maior impacto.

Objetivo Global: mitigar o impacto dessas ameaças, garantindo a continuidade e a qualidade do PPGAA, elevando sua competitividade, ampliando fontes de recursos e consolidando a postura interdisciplinar, especialmente em cenários de mudanças ou incertezas institucionais.

Metas: estabelecer, até 2028, ações de diversificação de financiamento, alinhamento contínuo às diretrizes avaliativas, fortalecimento da coesão interna e incremento da colaboração internacional, minimizando os riscos que possam comprometer o desempenho do Programa.

Plano de Ação:

Diversificar Fontes de Recursos

O que fazer? Por meio do Programa de Mentoria e Suporte, que dentre as suas atribuições está a prospecção e divulgação de editais e parcerias público-privadas, de forma a monitorar oportunidades nacionais e internacionais de fomento.

Por que fazer? Para reduzir a dependência de recursos com acessos em alíneas restritas (ex. PROAP) e garantir a execução de projetos e participação em eventos.

Alianças Regionais e Ajuste ao Sistema CAPES

O que fazer? Promover projetos conjuntos com programas concorrentes, transformando a proximidade geográfica em oportunidades de cooperação.

Por que fazer? Para melhorar a competitividade e fortalecer a posição do PPGAA, além de acompanhar de perto as atualizações dos Documentos de Área.

Redução do Custo de Publicação em Open Access

O que fazer? Buscar convênios com editoras, reservar parte das verbas institucionais para pagamento de APCs e divulgar editais de incentivo à publicação internacional.

Por que fazer? Para manter a produção científica acessível globalmente, garantindo maior alcance e impacto dos artigos.

Gerenciamento de Discentes Empregados

O que fazer? Incluir planos de pesquisa realistas no processo seletivo, acompanhar semestralmente o progresso dos discentes e criar uma plataforma de controle de atividades acadêmicas específicas para esses casos.

Por que fazer? Para evitar atrasos na titulação e promover maior engajamento, mesmo daqueles com vínculo empregatício.

Melhorar a Proficiência em Línguas Estrangeiras

O que fazer? Organizar cursos de imersão e oficinas de escrita acadêmica, subsidiar testes de proficiência e incentivar participações em eventos internacionais.

Por que fazer? Para facilitar colaborações, intercâmbios e publicações em revistas de maior impacto.

Indicadores:

Nível de captação externa: Número de projetos aprovados em editais nacionais e internacionais, volume de recursos captados.

Parcerias interinstitucionais: Quantidade de projetos conjuntos firmados com outros PPGs e instituições próximas.

Publicações em open access: Fração de artigos publicados em acesso aberto, viabilizados por convênios ou fundos de apoio.

Tempo médio de titulação: Comparação entre discentes empregados e não empregados, medindo o impacto das ações de acompanhamento.

Proficiência linguística: Percentual de docentes e discentes certificados em nível B2 ou superior.

Resultados Esperados:

Financiamento diversificado, assegurando a execução completa de pesquisas e extensão sem limitações de alínea.

Integração regional com outros centros de excelência, evitando a competição predatória e somando esforços de pesquisa.

Acesso ampliado às publicações do PPGAA, graças a estratégias de viabilização das taxas de open access com recurso PROAP.

Redução de atrasos na conclusão de dissertações, mantendo alto nível de engajamento dos discentes, inclusive daqueles com vínculo empregatício.

Internacionalização fortalecida pela melhoria na proficiência em idiomas, favorecendo intercâmbios e parcerias.

Considerações Finais

O PPGAA tem o compromisso de continuar e aprimorar a formação de profissionais de excelência em suas áreas de especialização, mas sobretudo com capacidade de transpor seus conhecimentos e habilidades adquiridas em elementos de transformação e melhoria da sociedade em âmbito interdisciplinar na área de agricultura e ambiente. Para isso, diversas atividades são necessárias, como inserção social, internacionalização e divulgação do conhecimento científico por meio de publicações de alto impacto. Muitos dos apontamentos realizados anteriormente neste documento visam corrigir ou aprimorar esses pontos. Importante, os planos de ação apresentados para cada meta muitas vezes levarão à solução não apenas da fraqueza relacionada, mas também de outras fraquezas. Por exemplo, a melhoria no processo seletivo, a maior capacitação em língua inglesa, e as atividades de preparação de artigos científicos e as de colaboração atuarão tanto sobre a publicação docente como discente. A maior publicação, por sua vez, contribuirá para melhores chances de aprovação de propostas submetidas a agências de financiamento e de internacionalização. Portanto, espera-se que as ações elencadas neste documento de planejamento estratégico atuem sinergicamente a curto, médio e longo prazo, levando a melhorias no PPGAA.

Ao longo de 2025, o corpo docente, apoiado pela Coordenação do PPGAA, deve se organizar para compor as comissões aqui propostas, de forma que as atividades de cada comissão possam ser mais bem definidas e iniciadas ainda em 2025. Com isso, espera-se atingir, até o final do novo quadriênio, as metas apontadas para as dez fraquezas elencadas para o Programa. O PPGAA aguarda a implantação de seu Curso de Doutorado em um futuro próximo, sendo, assim, primordial que os planos de ação sejam desenvolvidos para que tanto o Mestrado como o Doutorado atinjam

excelência. Acreditamos que, para isso, é necessário que haja uma comissão permanente responsável pela autoavaliação e planejamento estratégico dentro dos anos de um mesmo quadriênio. Dessa forma, as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças do PPGAA poderão ser rapidamente identificadas e trabalhadas, garantindo o sucesso do Programa.